

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS ANTONIO LIMA GOMES

**QUALIDADE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PIAUÍ – CAMPUS DE PICOS-PI**

PICOS – PI

2013

Marcos Antonio Lima Gomes

**QUALIDADE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PIAUÍ – CAMPUS DE PICOS-PI**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Gustavo Picanço Dias, MS c.

PICOS – PI

2013

Eu, **Marcos Antonio Lima Gomes**, abaixo identificado como autor, autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 19 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

G633q Gomes, Marcos Antonio Lima.
Qualidade do curso de Administração da Universidade
Federal do Piauí – Campus de Picos / Marcos Antonio Lima
Gomes. – 2013.
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (58 p.)

Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. MSc. Gustavo Picanço Dias

1. Ensino Superior. 2. Administração. 3. Qualidade do
Ensino. I. Título.

CDD 658.072 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO DE

MARCOS ANTÔNIO LIMA GOMES

QUALIDADE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS DE PICOS- PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência do primeiro, considera a discente **APROVADO**.

Picos (PI), 12 de abril de 2013

Prof. Gustavo Picanço Dias, MSc. (Orientador)

Profª. Lilliane Araújo Pinto, MSc. (Membro).

Profª Elvia Florêncio Torres, MSc. (Membro).

Dedico este estudo a todos que participaram
ativamente do meu processo de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais, irmãos, minha esposa Keliane, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço ao professor Zé Carlos e família pelo incentivo, pelo apoio que me foi dado quando de minha estadia em sua residência.

Agradeço também aos amigos Natí e Santana que sempre me ajudaram nesse processo de busca ao conhecimento. Obrigado a todos!!!

O que sabemos é uma gota. O que ignoramos é um oceano.

Isaac Newton

RESUMO

O objetivo geral do trabalho foi analisar como o curso de Administração da UFPI - Campus de Picos/PI avalia a qualidade do ensino em relação à qualificação na profissão de administrador. As rápidas transformações que ocorrem nas organizações na era da informação, levam à universidade a responsabilidade pela geração do conhecimento. Entretanto, os formandos dos diversos cursos superiores vão para o mercado manifestando-se carentes de um aprendizado mais dinâmico, em virtude da distância existente entre as rápidas mudanças que ocorrem no âmbito do conhecimento científico e os conteúdos propostos nos cursos de formação superior. Em consequência, a entrada no mercado de trabalho apresenta-se como um processo difícil e desgastante, em virtude da imprescindível necessidade que tem o profissional de uma formação acadêmica de qualidade. Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa, realizada junto a 270 alunos e 8 professores do Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí/UFPI, Campus de Picos/PI, cuja coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário aos sujeitos da pesquisa. Os resultados indicam que os discentes consideram o corpo docente do curso bem preparado e atualizado, fazendo a relação entre a teoria e a prática na atividade pedagógica. Os docentes percebem as condições de trabalho como satisfatórias, mas há sobrecarga de trabalho e a distribuição das disciplinas não leva em conta a identificação entre esta e o professor.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Administração. Qualidade do ensino.

ABSTRACT

The overall objective of this work was to analyze how the course of FEDERAL administration-Campus of Peaks/PI evaluates the quality of education in relation to qualifications in the profession. The rapid changes that occur in organizations in the information age, lead to University responsibility for the generation of knowledge. However, graduates of the various top courses go to market manifesting itself in need of a more dynamic learning, because of the gap between the rapid changes that occur in the context of scientific knowledge and the content offered on higher education courses. As a result, entry into the labour market presents itself as a process difficult and exhausting due to the imperative need to have a quality education. Dies ist eine explorative Forschung, quantitative und qualitative, hielt zusammen mit 270 Schülern und 8 Lehrern des Kurses der Verwaltung der Federal University von Piauí UFPI, Campus/Spitzen/PI, deren Datenerhebung aufgetreten durch die Anwendung eines Fragebogens zu Forschungsthemen ist. Die Ergebnisse zeigen, dass Studenten betrachten die Kurs-Fakultät gut vorbereitet und aktualisiert, aber es nicht das Verhältnis zwischen Theorie und Praxis in pädagogischen Tätigkeit. Lehrer empfinden die Arbeitsbedingungen als zufrieden stellend, aber es gibt Arbeit-Überladung und die Verteilung der Themen ist nicht die Identifikation zwischen diesem und der Lehrer berücksichtigt.

KEYWORDS: Higher education. Administration. Quality of higher education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade.....	26
Gráfico 2: Sexo.....	26
Gráfico 3: Professores estimulam a busca de novos conhecimentos.....	27
Gráfico 4: Professores estimulam a reflexão e o desenvolvimento da visão crítica.....	28
Gráfico 5: Professores solicitam atividades em grupo.....	29
Gráfico 6: Professores demonstram conhecimento da realidade dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem.....	30
Gráfico 7: Professores sabem comunicar e motivar os alunos.....	31
Gráfico 8: Professores sabem lidar com situações de dúvidas dos alunos em sala de aula.....	31
Gráfico 9: Professores não são autoritários e escutam as solicitações dos alunos....	32
Gráfico 10: Professores mantêm-se atualizados e estudiosos.....	33
Gráfico 11: Professores sabem fazer relação entre a teoria e a pratica.....	34
Gráfico 12: Professores dominam a matéria que lecionam.....	34
Gráfico 13: Professores demonstram interesse em ajudar os alunos com problemas de aprendizado.....	36
Gráfico 14: Professores utilizam adequadamente o tempo da aula.....	37
Gráfico 15: Professores têm postura amigável com os alunos.....	37
Gráfico 16: Os professores estimulam a participação dos alunos em sala de aula	38
Gráfico 17: Os professores dão atenção aos alunos fora da sala de aula.....	39
Gráfico 18: A universidade dispõe de biblioteca com livros e periódicos atualizados.....	40
Gráfico 19: A informatização do acervo bem como os serviços de empréstimo e utilização atendem satisfatoriamente os alunos.....	40
Gráfico 20: As instalações físicas da universidade propiciam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades discentes.....	41
Gráfico 21: As solicitações feitas junto à coordenação do curso são atendidas.....	42
Gráfico 22: A direção da UFPI possibilita condição para que o professor desenvolva pesquisa científica.....	43
Gráfico 23: As condições para desenvolvimento das atividades docentes são ideais.....	43
Gráfico 24: O nível de conhecimento dos alunos facilita a transmissão do conteúdo ensinado.....	44
Gráfico 25: Sempre há identificação entre a disciplina e o professor que a leciona.....	45
Gráfico 26: Há integração entre os professores das diferentes disciplinas do curso.....	46
Gráfico 27: As instalações físicas da universidade propiciam ao professor um bom desempenho em suas atividades.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa.....	12
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Geral.....	13
1.2.2 Específicos.....	13
1.3 Justificativa	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 História da educação superior.....	15
2.1.1 A educação superior no Brasil.....	15
2.2 O ensino superior no Piauí.....	17
2.2.1 A faculdade Direito do Piauí.....	18
2.2.2 Criação da Universidade Federal do Piauí.....	19
2.3 Educação superior de administração.....	20
2.3.1 História da educação superior de administração.....	20
2.3.2 Trajetória do curso de administração no Piauí.....	22
2.3.3 História do curso de administração em Picos.....	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 Classificação e delineamento da pesquisa.....	25
3.2 Definição da população.....	26
3.3 Coleta de dados.....	26
3.4 Análise de dados.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 O contexto da pesquisa.....	27
4.2 Análise do questionário – alunos.....	27
4.3 Análise do questionário – docentes.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	55

1 INTRODUÇÃO

Vive-se hoje a era da informação. Numa sociedade heterogênea, plural, globalizada que se baseia no esforço cooperativo do homem através das organizações, ou seja, num ambiente extremamente mutável, onde os mecanismos de acesso à informação estão cada vez mais acelerados.

Estas transformações levam à universidade a responsabilidade pela geração do conhecimento. Entretanto, os formandos dos diversos cursos superiores vão para o mercado manifestando-se carentes de um aprendizado mais dinâmico, em virtude da distância existente entre as rápidas mudanças que ocorrem no âmbito do conhecimento científico e os conteúdos propostos nos cursos de formação superior. Em consequência, a entrada no mercado de trabalho apresenta-se como um processo difícil e desgastante, em virtude da imprescindível necessidade que tem o profissional de uma formação acadêmica de qualidade.

A qualidade é uma busca constante da maioria das instituições, sua avaliação é realizada hoje em todos os meios de serviços públicos e privados sempre estabelecendo padrões e melhorias contínuas. Saber a satisfação dos integrantes dessas organizações, em relação a seus serviços e preparação para o mercado de trabalho é um desafio das Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de desenvolverem uma graduação mais qualificada e que atenda as demandas da sociedade.

Neste contexto, no que se refere à qualidade de seus cursos, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) conta com o reconhecimento da sociedade piauiense. No Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, um dos propósitos desta pesquisa foi medir a qualidade do curso de Bacharelado em Administração, junto à comunidade acadêmica. Trata-se de um curso relativamente novo, visto que teve suas atividades iniciadas no segundo semestre do ano de 2006, ano de forte expansão em toda a instituição.

1.1 Problema da pesquisa

Segundo o CFA (Conselho Federal de Administração) no Brasil, há aproximadamente 2 mil cursos de Administração, 800 mil estudantes e 1,5 milhão de

profissionais na área. Com suas especificidades e diferenças cada curso lança seus profissionais no mercado, com conhecimentos gerais e específicos, segundo o currículo e necessidades de cada região.

Assim, importa questionar se os conteúdos apresentados no âmbito acadêmico atendem às demandas do mercado na atualidade e como os profissionais da área interagem com o meio social e o mercado de trabalho. Além disso, torna-se importante questionar sobre como os docentes estimulam seus discentes na direção do crescimento pessoal e profissional, conduzindo-o ao desenvolvimento de competências capazes de destacá-los no contexto organizacional e do trabalho, bem como de ocupar uma posição de destaque na sociedade.

No Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, o curso de Administração apresenta uma demanda constante de alunos que veem nesta graduação uma forma de se destacar no mundo profissional, fato que só será possível através de um aprendizado consistente durante o período de estudo do acadêmico. Questiona-se então: Como a sociedade acadêmica do curso de Administração da UFPI - Campus de Picos/PI, avalia a qualidade do seu curso em relação a sua qualificação profissional?

1.2 Objetivos do Trabalho

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar como a comunidade acadêmica de Administração da UFPI - Campus de Picos/PI avalia a qualidade do ensino em relação à qualificação na profissão de administrador.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a qualidade pedagógica do ensino superior de Administração na UFPI - Campus de Picos/PI, junto à comunidade acadêmica do curso;

- Analisar a qualidade do ensino superior de Administração a partir da satisfação da comunidade acadêmica relacionada à estrutura física do Campus;
- Analisar a qualidade do ensino superior de Administração fazendo relação ao ensino teoria e prática.

1.3 Justificativa

Este trabalho buscou apresentar informações relevantes sobre o ambiente acadêmico do curso de Administração do campus de Picos/PI, e pelo fato de o pesquisador estar diretamente envolvido no curso como aluno formando, e inserido nesse contexto de grandes transformações mundiais impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico. As organizações carecem de profissionais que sejam flexíveis às constantes mudanças que fazem do mercado de trabalho um ambiente demasiado volátil, identificando a necessidade na qualidade do ensino.

Levando em conta que o mercado de trabalho torna-se cada vez mais exigente quanto à qualificação dos profissionais que nele atuam, torna-se evidente a necessidade de que as instituições de ensino superior formem administradores capazes de enfrentar os desafios que se apresentam no cotidiano. Assim sendo, destaca-se a relevância de uma investigação que tem como intuito apresentar os aspectos positivos e negativos do curso em estudo, que podem servir de base de análise para a promoção de melhorias, bem como de fonte de pesquisa teórica, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para sociedade em geral.

A universidade deve proporcionar a seus acadêmicos, aprendizagem e conhecimento que lhes possibilitem concorrer a uma vaga neste mercado de trabalho tão disputado. É interessante ressaltar que o acadêmico deve sempre estar em busca de novos conhecimentos, situação essa que nunca se encerra, pois o indivíduo cresce com o conhecimento que procura adquirir durante sua vida.

Certamente este estudo apresenta informações relevantes para a sociedade acadêmica bem como para a sociedade picoense, pois pode responder a questionamentos direcionados ao sistema de ensino adotado pela instituição, tais como metodologias adotadas, formas de avaliação, contribuição científica à sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico da Educação Superior

As universidades surgiram na Europa e estão vinculadas ao início do segundo milênio. Para Rechia, Schimidt, Schardorg (2006) como tornaram-se associações de grande importância, tiveram seu controle disputado pela Igreja. Institucionalizadas pelo papado, ligavam-se às escolas monásticas e episcopais, estas regidas pela Igreja católica.

Diante da forte ligação da Igreja com as universidades, seu funcionamento estava ligado ao financiamento cedido a esses centros de ensino. As universidades propiciavam desenvolvimento aos filhos dos nobres, visto que o ensino não era aberto para todas as pessoas, poucas classes sociais tinham esse privilégio.

Rechia, Schimidt e Schardong (2006, p.58) “a partir do século XV, os colégios foram assumindo o ensino das artes liberais, ficando as universidades com a formação profissional mais especializada”. Os métodos de ensinamentos empregados nesses centros baseavam-se na Escolástica. Tal método tem fundamento nas idéias de Aristóteles, que teve São Tomás de Aquino como um de seus principais seguidores e cujos estudos associaram Fé razão.

Neste período, as instituições de ensino superior se alastraram pela Europa Ocidental. Destacando-se as mais antigas como a de Paris (França), a de Bolonha (Itália), Salamanca (Espanha), Oxford e Cambridge (Inglaterra). Estes locais de saber movimentavam as cidades, que, por sua vez, mantinham o interesse pelas atividades docentes (GILES, 1987). Ao longo dos anos as universidades foram acompanhando as mudanças econômicas e sociais de cada época, o que culminou numa multiplicação desses centros de ensino para várias partes do mundo.

2.1.1 A Educação Superior no Brasil

No Brasil, D. João VI, seguindo a política portuguesa da metrópole, não podia fundar uma universidade na colônia, por recear que a província, com isso, adquirisse sua independência. Por outro lado, também não podia, sobretudo para formação de oficiais, de médicos e de engenheiros, contentar-se com o deficiente ensino

existente no Brasil; torna-se necessário o ensino superior, “deste modo, com nome esquisito para o brasileiro de hoje em dia, aparece a primeira Faculdade brasileira: a “Academia Real Militar”, criada na Corte e na cidade do Rio de Janeiro pela carta de Lei, de 04 de dezembro de 1088 (TOBIAS 1986, p.122)”. A missão do referido instituto era formar engenheiros e quadros para a oficialidade das forças armadas.

O primeiro projeto de Universidade, no Brasil, paradoxalmente foi a única realidade universitária durante os quatro primeiros séculos e provavelmente depois também. A “Universidade do Brasil”, fundada e instalada pelos jesuítas, jamais conseguiu ter sua realidade existencial oficialmente aprovada. Em 1592, tivesse o Brasil conseguido a aprovação papal. (TOBIAS,1986, p. 161)

Em 1812, organiza-se o gabinete de química, na Corte do Rio de Janeiro e o curso de agricultura em Salvador. Em 1820, através da Missão Cultural Francesa, cria-se a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, posteriormente a Escola Nacional de Belas-Artes (GILES, 1987).

Giles (1987) acrescenta que, como se evidencia a partir desses fatos, o empenho imperial consiste em criar e favorecer o ensino superior, empenho que não redundava em proporcionar reformas e tampouco no reforço dos demais níveis de ensino. Continua a vigorar o ideal da educação aristocrática-rural, a independência política pouco modifica o quadro vigente no processo educativo até então; pois este visa, sobretudo, preparar elementos indispensáveis para ao funcionamento administrativo e político do governo.

D. João VI, em 1821, regressa a Portugal. A 07 de setembro de 1822 é proclamada a Independência do Brasil, precipitando-se então, os acontecimentos num país, cuja educação agora vai ter o centro de sua gestão aqui mesmo, mais precisamente na cidade do Rio de Janeiro e não mais do outro lado do oceano Atlântico. Ou seja, em Portugal. Neste momento, como ficaria um país que sempre e servilmente dependeu de sua Metrópole. Sem ter tido nunca nenhuma formação para autodirigir-se educacionalmente.

Sem nenhuma pessoa formada em educação, sem nenhuma tradição de líderes educacionais, sem nenhuma máquina educacional-administrativa montada, o Brasil de repente se viu senhor de sua educação, da educação de um país tão grande quanto a Europa (TOBIAS 1986, p.122).

Com a proclamação da República e a Constituição de 1891, cria-se um novo modelo de governo, sendo este o sistema Federativo. Neste, consagra-se em princípio, mais com importantes ajustes, o sistema existente no Império, no que se refere ao processo educativo. Em outras palavras, trata-se da já consagrada descentralização do mesmo sistema. Ou seja, ao governo se reserva o direito de criar e controlar as instituições de ensino superior nos diversos Estados da União, como também no Distrito Federal. De maneira que isso só deixa aos Estados o direito de controlar o ensino primário, incluindo também as escolas profissionalizantes. Isto é, as escolas normais, destinadas a formação de professores e as escolas técnicas (TOBIAS, 1986).

Depois da Independência, a educação especialmente motivada pelos ideais democratizantes de Rousseau e da Revolução Francesa, começa a chamar a atenção para si, de políticos brasileiros, tem-se nesse momento um olhar mais crítico quanto à educação do povo. Na segunda metade do século XIX, devido às exigências da Revolução Industrial, o ensino público e universal era disseminado tanto para Europa quanto para América do Norte sob custeio dos cofres públicos, pois as tarefas demandavam um mínimo de qualificação para o maior número de trabalhadores possíveis (TOBIAS, 1986).

Giles (1987) ressalta que a evolução das demandas sociais gera impactos sobre o processo educativo em andamento, sendo que, no contexto brasileiro, a Revolução de 1930 foi determinante para a elaboração de novas demandas e contribuiu para mudanças significativas na atuação do Estado no referido processo.

Segundo Tobias (1986), a revolução de 1930 propiciou mudanças importantes no âmbito educacional brasileiro, em função da necessidade de ampliação do ensino no sentido de abranger uma quantidade maior de pessoas, com ênfase para as áreas industrializadas do país. Neste sentido, observa-se que a industrialização gera o aumento das oportunidades que apenas a educação proporciona. Mesmo assim, as desigualdades regionais permanecem, pois a expansão industrial concentra-se, sobretudo, no centro sul do país.

2.2 O Ensino Superior no Piauí

Embora a legislação federal facultasse aos Estados a prerrogativa de criarem e manterem estabelecimento de ensino superior e muitos Estados já houvessem

tomado essa providência, o Piauí mostrava-se displicente quanto ao assunto, não tendo adotado nenhuma iniciativa oficial sobre o assunto.

2.2.1 A Faculdade de Direito do Piauí

Para Brito (1996) o primeiro estabelecimento de ensino superior no Estado, a Faculdade de Direito do Piauí, nasceu da iniciativa privada, com resultado do esforço de alguns intelectuais. Destacando-se entre eles Cromwell Barbosa de Carvalho, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, Mário José Baptista, Giovani Costa, Leopoldo Cunha, Francisco Pires de Gayoso e Almendra, Cristino Castelo Branco, Álvaro Ferreira e outros. Em 14 de abril de 1931, contando com o apoio do então Interventor Federal, Capitão Joaquim de Lemos Cunha, a Faculdade de Direito do Piauí é solenemente instalada.

O primeiro corpo docente da Faculdade era integrado pelos seguintes professores: Waldemir de Abreu, Simplício de Sousa Mendes, Raimundo de Brito Melo, Pedro Borges da Silva, Mário José Baptista, Gonçalo de Castro Gonçalves, Giovani Costa, Francisco Pires de Castro, Ernesto José Baptista, Daniel Paz, Cromwell Barbosa de Carvalho, Cristino Castelo Branco e Antonio José da Costa. Foi eleito para presidir a Direção da Faculdade Francisco Pires de Castro, ficando como Vice-Diretor Simplício de Sousa Mendes e como Secretário Joel de Andrade Sérvio.

Num contexto de grande valorização dos cursos jurídicos, nasce a Faculdade de Direito do Piauí. Os cursos de Direito davam aos bacharéis uma formação versátil, dando-lhes relativa facilidade para com as novas condições políticas e sociais de uma sociedade em mudança. Essas características deram ao bacharelismo em Direito caráter dominante, notadamente na área política e cultural e conseqüentemente uma proliferação das faculdades de direito. Tobias (1986, p. 127), explica o fato nesses termos:

Se o ideal de educação era o Doutor (Dr.), bacharel em Direito; se o país era pobre, paupérrimo em escolas superiores; se toda a mulher tinha sonho: casar com Doutor; se todo homem almeja ser Doutor, era natural que, à semelhança da lei da oferta e da procura, houvesse a multiplicação anormal das Faculdades de Direito, de onde nasceu a proliferação desmensuradas dos doutores em Direito.

O Piauí, um estado predominantemente agropastoril, adotava o modelo educacional então vigente no país, modelo que privilegiava a formação de bacharéis em Direito, deixando assim, de lado a formação de profissionais em outras áreas.

Por muitos anos a Faculdade de Direito do Piauí constituiu-se na única alternativa para a formação em nível superior na juventude piauiense. Os que aspiravam a outras formações tinham que se deslocar para outros Estados, e como esse deslocamento era muito oneroso, somente os mais ricos poderiam satisfazer suas aspirações, ficando a grande maioria da população sem cobertura do ensino superior.

Segundo Brito (1996, p. 128):

A estrutura curricular da Faculdade de Direito do Piauí observa, inicialmente a orientação do Decreto Lei número 19.852, de 11/04/1931, ficando assim estabelecida:

1º Ano: - Introdução à Ciência do Direito, Economia Política, Ciências das Finanças

2º Ano: - Direito Civil, Direito Penal, Direito Público Constitucional

3º Ano: - Direito Civil, Direito Penal, Direito Comercial, Direito Internacional Público

4º Ano: - Direito Civil, Direito Comercial, Direito Judiciário Civil, Medicina Legal

5º Ano: - Direito Civil, Direito Judiciário Civil, Direito Judiciário Penal, Direito Administrativo e Ciências da Administração. (BRITO, 1996, P. 85).

Somente em 1º de julho de 1931 a Faculdade de Direito do Piauí, iniciou oficialmente suas atividades docentes.

2.2.2 Criação da Universidade Federal do Piauí

Segundo Brito (1996), a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi instituída nos termos Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a UFPI, publicada no Diário Oficial da União somente em 18 de junho de 1969. Posteriormente foi regulamentada por intermédio do Decreto-Lei Federal Nº 656, de 27 de junho de 1969, por sua vez, publicado no Diário Oficial da União no dia 30 de junho do mesmo ano. Também teve sua instituição publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí Nº 209, em 22 de dezembro de 1969.

2.3 Educação Superior de Administração

O objetivo deste tópico é explanar sobre o histórico da profissão, passando por suas regulamentações e desenvolvimento enquanto profissão superior.

2.3.1 História da Educação Superior de Administração

Tal como se conhece atualmente, a Administração é resultante de diversas contribuições de muitos precursores, alguns físicos, filósofos, outros economistas, estadistas e empresários que, no decorrer dos tempos, foram, cada um no seu campo de atuação, desenvolvendo e propagando suas obras e teorias. De forma prática, a Administração tem-se desenvolvido por milênios.

Para Silva Filho (2007), entretantes, reconhecida como espaço do conhecimento científico, ela se configura numa ciência adolescente, tendo alcançado um pouco mais de um século de surgimento em nível mundial e cerca de 60 anos no Brasil. Para o Conselho Federal de Administração, verifica-se que o início do ensino de Administração no Brasil tem sua referência em 23 de junho de 1931, com a instalação em São Paulo, do Instituto de Organização Racional do Trabalho.

Segundo o autor, o contexto para a formação do Administrador no país, porém, começou a ganhar espaço a partir da década de 1940, quando surgia a necessidade de recursos humanos mais conscientes e qualificados e, em decorrência, a proliferação do ensino da ciência da Administração.

Na década de 1940, vale ressaltar o contexto que o país vivia: a vinda de muitas empresas para o Brasil. Por isso, justifica-se a necessidades de profissionais aptos a desenvolverem a área de negócios. É, nesse meio, que o curso de Administração encontra respaldo para seu desenvolvimento, o que é entendido como resposta às necessidades demandantes do mercado de trabalho (SILVA FILHO, 2007).

No ano de 1941, é criado o primeiro curso de Administração de Negócios – ESAN-SP, embasado no modelo do curso da *Graduate School of Business Administration* da Universidade de Harvard (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2010). Em 1946, em São Paulo, é criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade na Universidade de São Paulo, sendo

oferecidas apenas as disciplinas do curso de Administração naquele momento (SILVA FILHO, 2007).

A criação desses cursos representou o surgimento de um novo paradigma no contexto do ensino superior do país, que, até então, era integrado apenas médicos, engenheiros e advogados. Faz-se necessário ressaltar que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi o primeiro centro de ensino a formar uma turma de Administradores. Sua implantação está ligado à criação do Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP, no ano de 1938, este órgão foi estruturado com a finalidade de definir um padrão de eficiência no serviço público federal e de democratizar o recrutamento de recursos humanos para a Administração Pública, através de concurso de admissão (SILVA FILHO, 2007).

Já em 1952, foi criada pela FGV a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP para dar suporte à Administração Pública do país. Dois anos mais tarde, foi criada a Escola de Administração de Empresa de São Paulo (EAESP), projeto que serviu de base para o funcionamento do primeiro curso de especialização em Administração e que proporcionou inspiração para o deslançar de organizações de ensino superior no país.

Segundo Silva Filho (2007) em 09 de setembro de 1965, foi regularizada a profissão de Administrador e regulamentada pela Lei nº 4.769/65. Já em 1966 o currículo mínimo para a formação do Administrador estava pronto. Naquele momento, o profissional era denominado como Técnico em Administração, apenas em 1985 esta denominação foi substituída para Administrador.

Segundo Martins (2005), os cursos de Administração passaram a enveredar por novos caminhos, tudo isso devido a consolidação democrática do país, profissionais capazes de atuar em diversos campos de atuação foram sendo formados, logo, a presença de Administradores em associações, cooperativas, pequenas e grandes empresas tornaram-se mais freqüentes.

Martins (2005) ressalta que, na ampliação dos cursos de graduação em Administração, houve participação significativa da iniciativa privada, principalmente a partir do final da década de 1970. Na década de 1980, as universidades particulares eram responsáveis por 79% dos alunos, aproximadamente, com apenas 21% no ensino público, o mesmo ocorrendo com os demais cursos superiores, para os quais o percentual chegou a 61% nas instituições privadas.

No entanto, o ensino de Administração tem chegado a outras regiões como é o caso do Nordeste em que a sua implantação certamente, tem contribuído muito para o desenvolvimento regional, justamente, porque eles têm qualificado mão-de-obra e com isso tem viabilizado investimentos de grandes empresas entregues a administradores locais que por conhecer profundamente a realidade em questões estão aptos a promover de modo mais eficiente o aumento da produtividade dessas empresas.

É preciso ressaltar, no entanto, que essa expansão tem sido feita sob uma ótica cujo objetivo tem sido a profissionalização o que é extremamente negativo, pois se perde em qualidade a vista que a tendência profissionalizante, conforme Beloni (2007), não se apresentou como elemento somativo, mas, sobretudo como um meio de substituição usado para justificar a marginalização da formação global no ensino superior.

2.3.2 Trajetória do Curso de Administração no Piauí

O desenvolvimento do curso de Administração no Piauí está vinculado à implantação da Faculdade de Administração de Empresas, na cidade de Parnaíba.

A ideia de instalar um curso de Administração na Universidade Federal do Piauí teve sua origem em Parnaíba, e suas primeiras articulações foram feitas no decorrer da década de 1960, quando a Associação Parnaibana de Expansão Cultural se movimenta na direção do entendimento aos anseios da juventude, que chamava pelo funcionamento do ensino superior em Parnaíba. (SILVA FILHO, 2007, p. 34).

A origem do Campus Ministro Reis Veloso remonta a própria história da Universidade Federal do Piauí, pois o CMRV se originou da Faculdade de Administração do Piauí, uma das estruturas que foram agregadas para a formação da universidade e que foi autorizada a funcionar pelos Pareceres números 57 e 900 com data de 07 de fevereiro de 1969 e 16 de dezembro de 1970, respectivamente, ambos do então Conselho Federal de Educação. A Fundação Educacional de Parnaíba, foi a entidade mantenedora da Faculdade de Administração. Sua instalação ocorreu em 03 de março de 1969, e em 01 de março de 1971, se deu a incorporação da Faculdade de Administração à Universidade Federal do Piauí (UFPI), quando ela ainda funcionava no prédio do Ginásio São Luís Gonzaga (SILVA FILHO, 2007).

Em 11 de outubro de 1971, foi iniciada a construção da infraestrutura própria do CMRV, porém, somente em 06 de setembro de 1975, o curso de Administração de Empresas começou a funcionar em suas novas instalações. Estas obras foram concluídas em 1978, permitindo o crescimento de outros cursos de nível superior, como Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (1976) e Licenciatura Plenas em Pedagogia-Magistério (1984).

2.3.3 Histórico do Curso de Administração em Picos

A criação do Curso de Bacharelado em Administração na Universidade Federal do Piauí para o campus Senador “Helvídio Nunes de Barros” Picos – PI representou a realização de uma antiga aspiração da sociedade picoense. Com o apoio da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que desde o início do projeto se comprometeu, juntamente com as demais áreas da instituição em propiciar através da pesquisa, do ensino e da extensão, graus de excelência permanentemente renovados.

Num contexto de expansão do ensino Superior Federal, o Curso de Administração, em nível de graduação, vem subsidiar a ação da Universidade Federal do Piauí em diversos âmbitos, bem como contribuir para a formação de pessoal qualificado para atender à comunidade e às demandas sociais emergentes.

De tal maneira que, uma das preocupações na formatação da proposta pedagógica foi com o mercado de trabalho da macrorregião de Picos e suas especificidades e potenciais econômico-financeiros para geração de emprego e renda. Desta forma, o Curso privilegiará um equilíbrio entre as disciplinas que possibilitarão, ao longo dos 04 (quatro) anos e meio, a base teórica para o desenvolvimento das capacidades profissionais dos alunos, posteriormente absorvidas pelo mercado, paralelamente às disciplinas práticas que lhes permitam ingressar no campo de atividades das organizações, fornecendo condições de atuação no mercado de trabalho local, regional e nacional.

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico Curricular, ora apresentado, volta-se para a formação de sólidas competências, no que tange ao ensino de graduação e à educação permanente, comprometendo-se com a preparação do futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

O Curso de Graduação em Administração da UFPI, em Teresina, obteve o seu reconhecimento provisório por três anos, através da Portaria nº 2008, de 06 de julho de 2004.

Em 2005, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração – Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, e por recomendação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o Colegiado do Curso realizou a Primeira Reforma Curricular do referido curso, no Campus de Teresina.

No segundo período de 2006, é autorizado o funcionamento do Curso de Administração no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, na modalidade presencial no turno acadêmico noturno. A partir de 2009.1, o curso passou a ter duas entradas anuais, sendo a primeira no turno matutino e a segunda no turno noturno como 50 (cinquenta) alunos em cada entrada.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação e delineamento da pesquisa

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema foi seguido o proposto por Silva (2005, p.20) como sendo pesquisa quantitativa e qualitativa. Ele define pesquisa quantitativa como sendo o método que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Também apresenta caráter qualitativo, pois pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA, 2005, p.20).

Para Gil (2006 p.41) “toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas”. Do ponto de vista de seus objetivos para realização desta pesquisa foi utilizado as taxionomias sugeridas por Vergara (2007, p.46) pois quanto aos fins ela se caracteriza como exploratória e do ponto de vista dos procedimentos técnicos quanto aos meios foi pesquisa de campo, e levantamento.

Vergara (2007, p.47) diz que “a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Mediante ao desconhecimento da qualidade do curso de administração da UFPI essa forma de pesquisa apresentou subsídios para a mensuração desta qualidade. Apresentou-se como descritiva por que buscou entender como o corpo discente e docente do curso de Administração da UFPI expressa sua opinião quanto a satisfação com a qualidade do curso. Gil (2006, p.42 afirma que “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento entre variáveis”.

Vergara (2007, p.47) diz que “pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo”. Portanto, foi essencial que este método tenha sido utilizado na busca dos objetivos da pesquisa, que foi desenvolvida através de entrevistas e questionários que permitiram ao pesquisador captar explicações e interpretações

sobre o que ocorre no campo de estudo. Foi também de levantamento por que envolveu interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

3.2 Definição da população

Segundo Vergara (2007), a definição da população-alvo se refere a toda a população e a população amostral. Entenda-se aqui por população não o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que são objeto de estudo. População amostral ou amostra é uma parte do universo da (população) escolhida segundo algum critério de representatividade.

Nesta pesquisa, teve-se com universo da pesquisa a comunidade acadêmica do curso de Administração da UFPI campus de Picos. A amostragem foi retirada através do método aleatório simples, que segundo Vergara (2007, p.50) “cada elemento da população universo tem uma chance de ser selecionada”. A população é representada pelos 315 alunos matriculados e 11 professores lotados no curso, perfazendo um total de 326 pessoas. A amostra foi constituída por 270 alunos (85%) e 8 professores (72%), num total de 278 pessoas,

3.3 Coleta de dados

Ocorreu através da observação simples, na qual o pesquisador manteve distanciamento, ele se apresentou apenas como espectador, como também através de questionários (Apêndices 1 e 2) aplicados diretamente aos entrevistados. Vergara (2007, p.54) afirma que “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente por escrito”. Os questionários foram elaborados de acordo com o sujeito abordado: um para alunos, outro para professor, pesquisa realizada em 2012 e 2013.

3.4 Análise dos dados

Ocorreu através de manipulação do software Excel, da Microsoft, com a utilização dos dados disponíveis, foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O contexto da pesquisa

A Universidade Federal do Piauí atualmente possui cinco campi, localizados nas cidades de Teresina, Bom Jesus, Parnaíba, Floriano e Picos, além de três Colégios Agrícolas (Teresina, Floriano e Bom Jesus).

O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – chamado pelos teresinenses de Campus de Picos e pelos picoenses de Campus do Junco – é um dos pólos de educação superior que participam do Projeto de Expansão das Universidades Federais brasileiras. O Campus ingressou nesse processo de Expansão sob a administração do Professor Doutor Luis de Souza Santos Júnior, Ex-Reitor da Universidade Federal do Piauí. O processo foi iniciado no ano de 2003 sob a promoção do Governo Federal e coordenação do Ministério da Educação. No ano de 2010 completou-se essa fase importante de ampliação do número de Cursos superiores oferecidos pelas Universidades federais brasileiras, com um aumento importante do número de brasileiros que têm acesso a ensino gratuito e de qualidade.

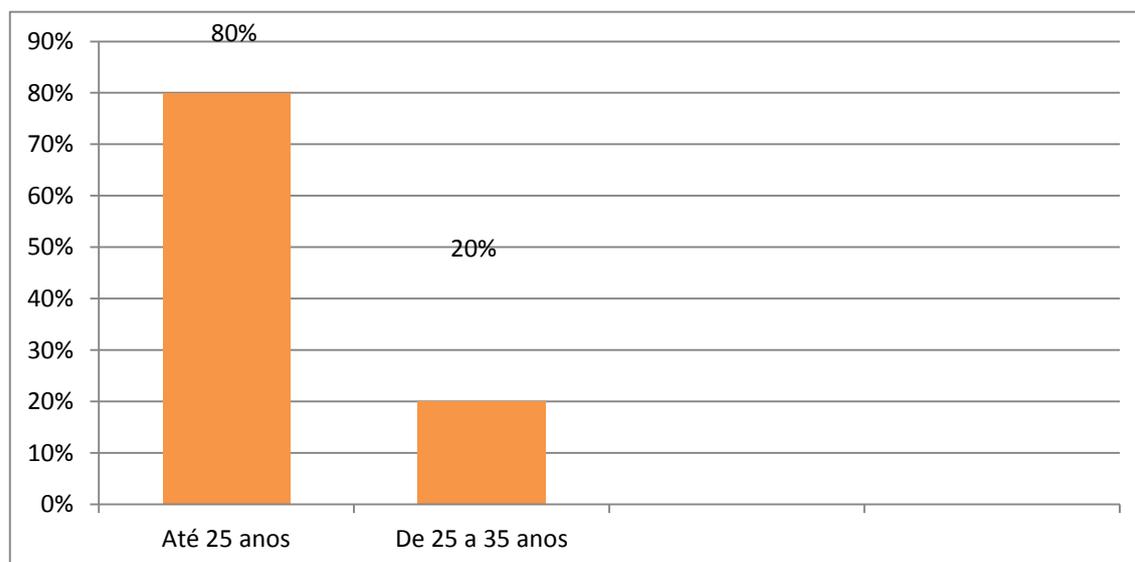
O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, juntamente com os Campi Ministro Reis Velloso, situado no Município de Parnaíba; e Professora Cinobelina Elvas, situado no Município de Bom Jesus, passaram a tornar visível esse objetivo de interiorização do ensino universitário público nas atividades da Universidade Federal do Piauí.

A concepção do processo de expansão que move a ação de interiorização da atividade das Universidades Federais foi acolhida na macro-região em que se situa o Município de Picos, através do Processo Seletivo para Ingresso na Universidade, que resultou no preenchimento total das vagas oferecidas para o Curso de Administração.

4.2 Análise do questionário - alunos

Inicialmente são apresentados os resultados obtidos por meio do questionário aplicados aos alunos. Procurou-se traçar um perfil dos sujeitos, através da idade e sexo dos mesmos.

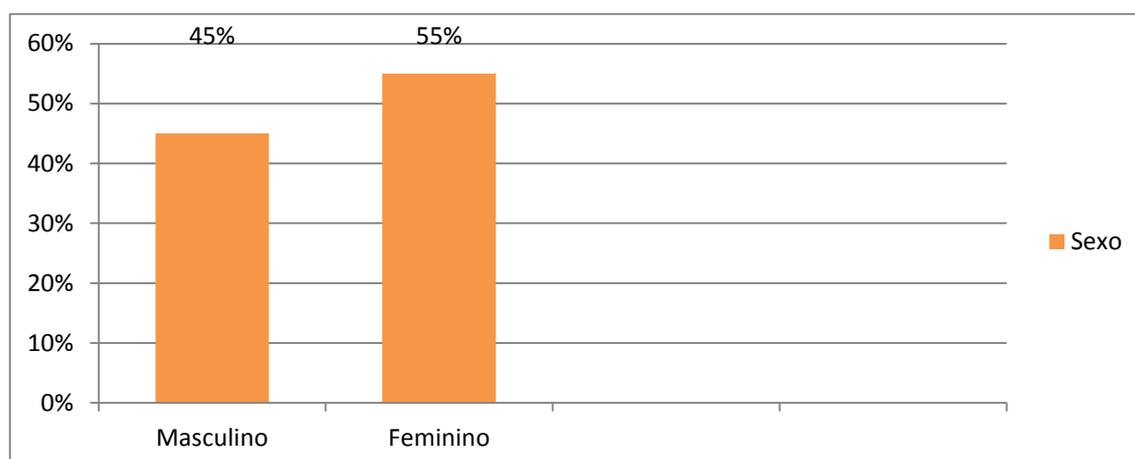
Gráfico 1: Idade



Fonte: pesquisa de campo/2013

Observa-se que a comunidade de discentes do curso de administração da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, possui 80% de alunos com idade até 25 anos e 20% entre 25 a 35 anos. Os dados revelam que a maioria dos participantes da pesquisa encontra-se na idade adequada (carreira acadêmica regular, sem interrupção) para a conclusão do curso superior, no sentido de iniciar a vida profissional no mercado de trabalho. Supõe-se que os alunos que apresentam idade acima de 25 anos podem ter iniciado os estudos tardiamente ou que retornam após alguma interrupção.

Gráfico 2: Sexo

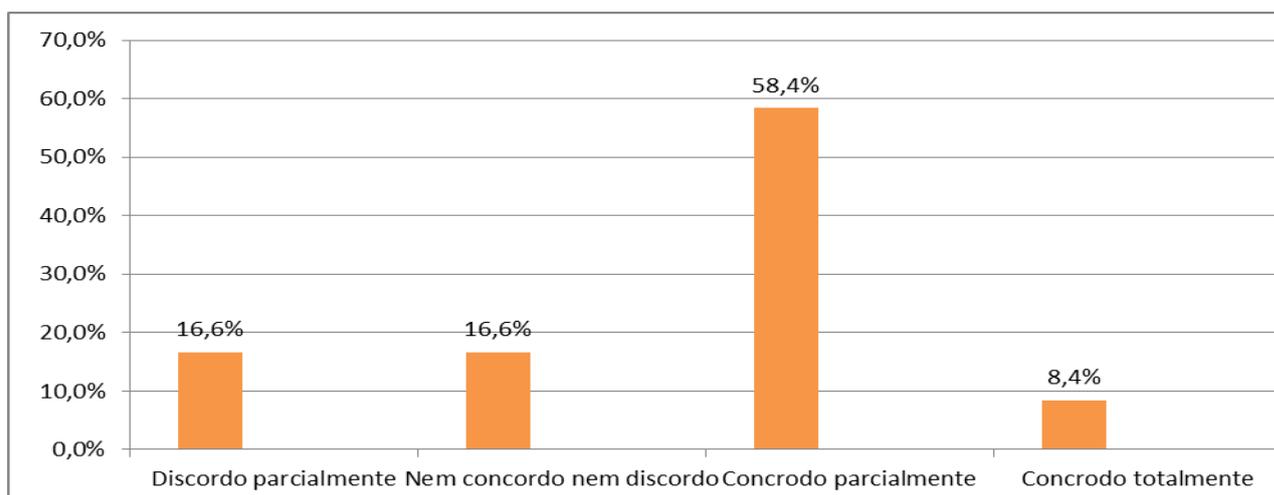


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados apresentados no gráfico mostram que, do total de acadêmicos participantes da pesquisa, 55% são do sexo feminino e 45%, do sexo masculino, permitindo observar que existe equilíbrio na presença de homens e mulheres que frequentam o curso estudado.

Foram direcionadas questões aos sujeitos da pesquisa a respeito do ensino aprendizagem oferecido pela Universidade Federal do Piauí/UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/CSHNB, no curso de Administração. Nesse sentido, procurou-se saber se os Professores estimulam a busca de novos conhecimentos, como forma de obter informações capazes de revelar a atuação dos docentes quanto à motivação dos alunos para a aquisição de novos saberes.

Gráfico 3: Professores estimulam a busca de novos conhecimentos



Fonte: pesquisa de campo/2013

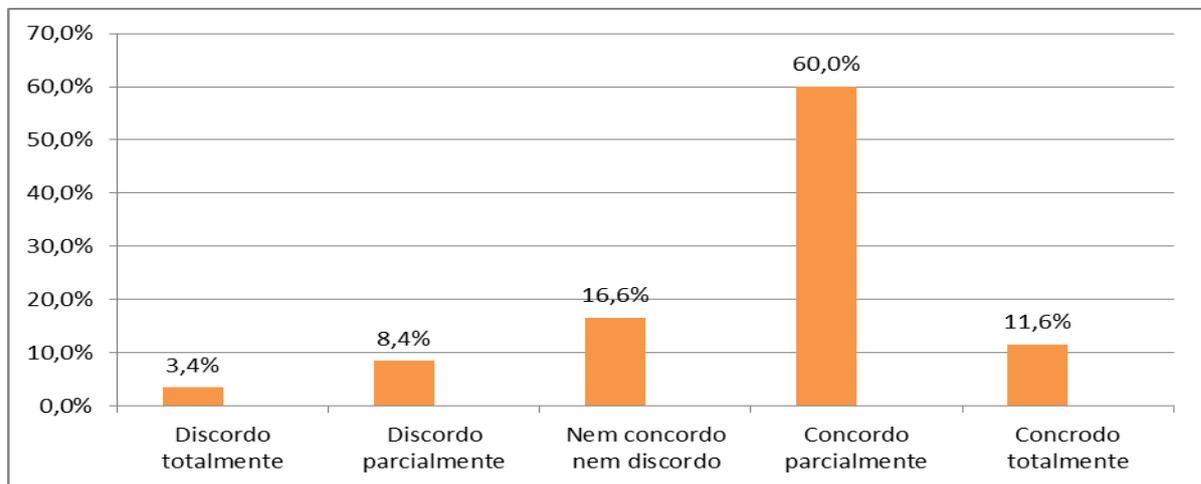
Os dados apresentados no gráfico 3 permitem observar que a maioria dos acadêmicos, 58,4%, concordam apenas parcialmente em relação ao estímulo à busca de novos conhecimentos por parte dos professores. Este aspecto pode estar relacionado ao desinteresse de alguns docentes para motivar seus alunos a ampliar seus conhecimentos, por meio da pesquisa científica e de outros meios disponíveis. Total concordância quanto a este questionamento foi de apenas 8,4%. O percentual de discordância, 16,6%, embora parcial, demonstra existir insatisfação dos discentes quanto ao interesse dos professores por sua vida acadêmica.

Entende-se que, no ensino superior, é possível ao professor redimensionar sua prática de modo a otimizar o processo de ensino-aprendizagem universitário. Naturalmente, esse é apenas um dos fatores cujo sucesso dependerá não só da

integração do princípio do ensino-pesquisa-extensão que promove o desenvolvimento da sociedade por produzir conhecimentos que influenciam diretamente sobre o progresso social, mas que essa pesquisa seja usada para melhorar a própria prática do professor universitário.

Os sujeitos foram questionados se os professores estimulam a reflexão e o desenvolvimento da visão crítica do discente. Nesta questão buscou-se identificar a preocupação do docente com a capacidade crítica do aluno, no sentido de se manifestar e posicionar frente às diversas situações reais do cotidiano, não se limitando apenas à explicação do conteúdo em sala de aula.

Gráfico 4: Professores estimulam a reflexão e o desenvolvimento da visão crítica



Fonte: pesquisa de campo/2013

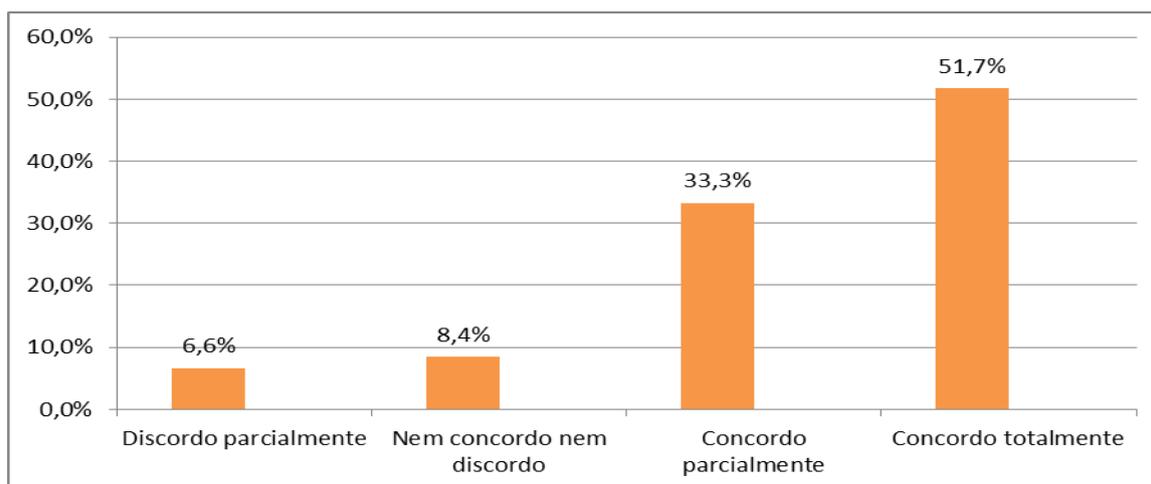
Segundo os dados apresentados no gráfico 4 existe um índice significativo de concordância parcial quanto ao estímulo, por parte do docente, à reflexão e ao desenvolvimento da visão crítica do aluno no processo ensino aprendizagem. Na avaliação, concordaram totalmente apenas 11,6% dos acadêmicos. 3,4% discordaram totalmente, 8,4% discordaram parcialmente e 16,6% não concordaram nem discordaram. Diante disso, pode-se inferir que uma parcela significativa dos professores transmite a preocupação com a formação da visão crítica do discente.

A propósito, Alves e Oliveira (2010) analisam que vários docentes comparecem à sala de aula, fazem a exposição da matéria e avaliam os alunos levando em conta apenas o que consideram suficiente para sua evolução acadêmica, sem dar importância ao processo ensino aprendizagem, convencidos de que cumpriram satisfatoriamente a missão de transmitir o conhecimento, mesmo que

os discentes não consigam adquirir a necessária compreensão do conteúdo ministrado.

Tendo em vista a importância das atividades em grupo no processo ensino aprendizagem, procurou-se saber se os docentes solicitam atividades em grupo, no trabalho em sala de aula e fora dela.

Gráfico 5: Professores solicitam atividades em grupo

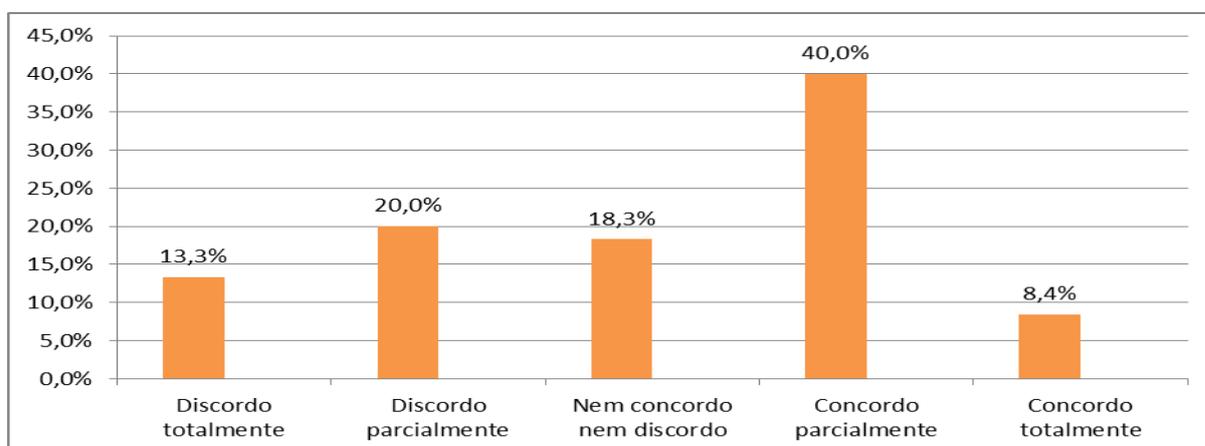


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados contidos no gráfico 5 revelam que as atividades em grupo são propostas de maneira satisfatória pelos docentes do curso de Administração do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, pois a maioria dos participantes da pesquisa manifestaram concordância em resposta ao questionamento feito sobre o tema.

A importância do conhecimento da realidade dos alunos por parte do professor no processo ensino aprendizagem torna-se indiscutível a cada dia. Assim, os acadêmicos foram questionados se os docentes demonstram conhecimento da realidade dos discentes, aplicando essas informações na atuação em sala de aula.

Gráfico 6: Professores demonstram conhecimento da realidade dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem



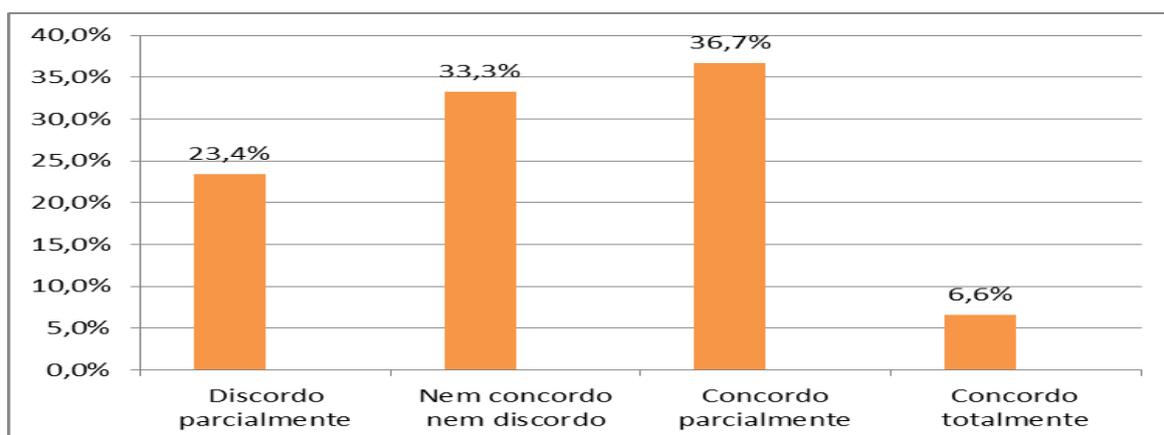
Fonte: pesquisa de campo/2013

Segundo os dados apresentados no gráfico 6 há um percentual significativo de alunos que discordam totalmente e parcialmente quanto ao conhecimento, por parte dos professores, de sua realidade fora da sala de aula. Mesmo que a maioria tenha manifestado concordância quanto a este aspecto, ressalta-se que o docente necessita conhecer a realidade do contexto em que atua, tornando-se um elemento formador de opiniões e conscientizador.

A propósito, entende-se que o conhecimento da vida social por parte do professor torna-se importante para qualquer conteúdo que venha a ser ministrado, pois esse conteúdo será melhor assimilado pelo aluno e relacionado com o que acontece além do contexto da universidade, ou seja, na vida real, tendo em vista que a sociedade sofre transformações constantemente, além do progresso tecnológico e da globalização, que fazem parte da vida de todas comunidades, acabam contribuindo para que a leitura do mundo seja feita cada vez com mais frequência e o ensino superior deve preparar seus discentes para este fato.

Os acadêmicos participantes da pesquisa foram questionados a respeito da capacidade dos professores em comunicar e motivar os alunos nas interações em sala de aula. Este aspecto é fundamental porque a comunicação e a motivação representam fatores determinantes para que haja uma participação ativa dos discentes no processo ensino aprendizagem.

Gráfico 7: Professores sabem comunicar e motivar os alunos

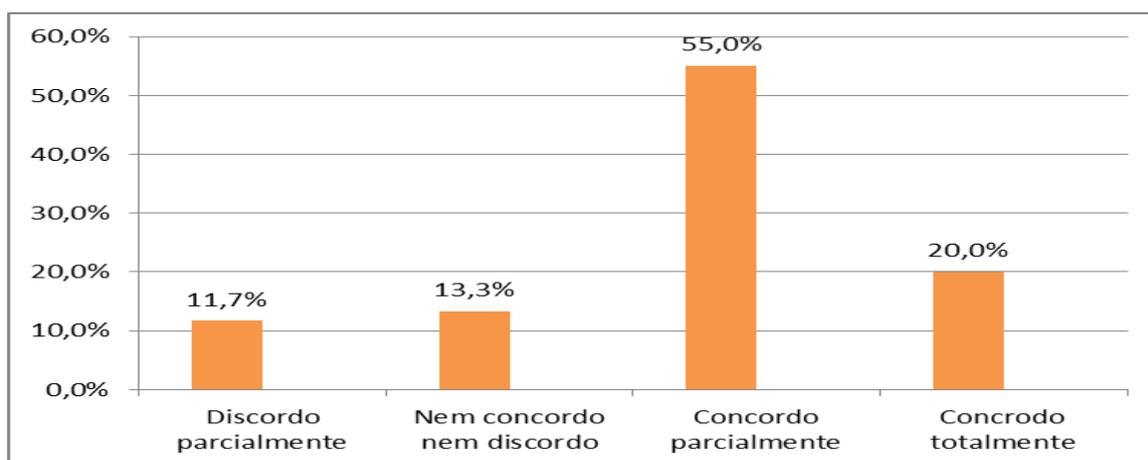


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados apresentados no gráfico 7 revelam que 23,4% discordam parcialmente quanto ao questionamento apresentado, 33,3% nem concorda nem discorda, 36,7% concorda parcialmente e 6,6% concordam totalmente. Embora haja um percentual significativo de concordância parcial, torna-se importante destacar que 23,4% discordam parcialmente quanto à capacidade de se comunicar e motivar dos professores do curso, podendo-se inferir que existem restrições quanto a este aspecto, no sentido de que alguns professores não demonstram preocupação em motivar os alunos, nem se comunica adequadamente, prejudicando o pleno desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

A eliminação de dúvidas em sala de aula é um fator importantíssimo para a construção do aprendizado do aluno. Em vista disso, questionou-se a respeito da capacidade dos professores do curso de Administração para lidar com situações de dúvidas dos discentes no processo ensino aprendizagem.

Gráfico 8: Professores sabem lidar com situações de dúvidas dos alunos em sala

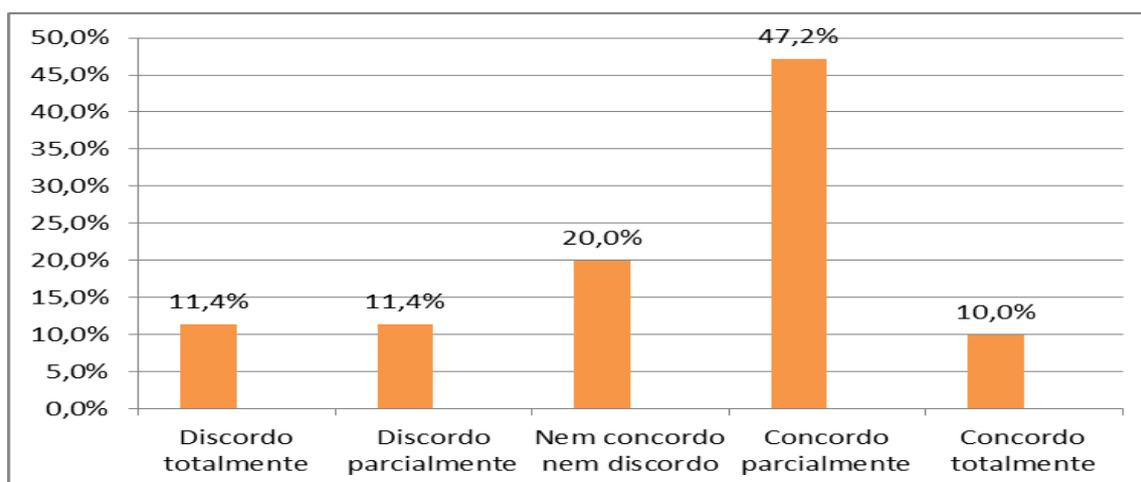


Fonte: pesquisa de campo/2013

Segundo os dados contidos no gráfico 8, apenas 11,7% dos participantes da pesquisa apresentam discordância quanto ao questionamento apresentado. Verificou-se que 55% concordam parcialmente e 20% concordam totalmente com a atuação dos professores no sentido de procurar eliminar as dúvidas apresentadas pelos alunos em sala de aula. Observa-se aí um aspecto muito positivo da atuação dos professores do curso de Administração em análise, visto que a eliminação de dúvidas durante a exposição dos conteúdos em sala de aula contribui eficazmente para que a aquisição do conhecimento seja consolidada e o processo ensino aprendizagem atinja seus objetivos.

A compreensão e o atendimento às solicitações dos alunos também se revelam fatores relevantes na construção do conhecimento. Por isso, perguntou-se aos sujeitos se os docentes não são autoritários e escutam as solicitações dos discentes, para conhecer sua percepção a respeito do assunto.

Gráfico 9: Professores não são autoritários e escutam as solicitações dos alunos

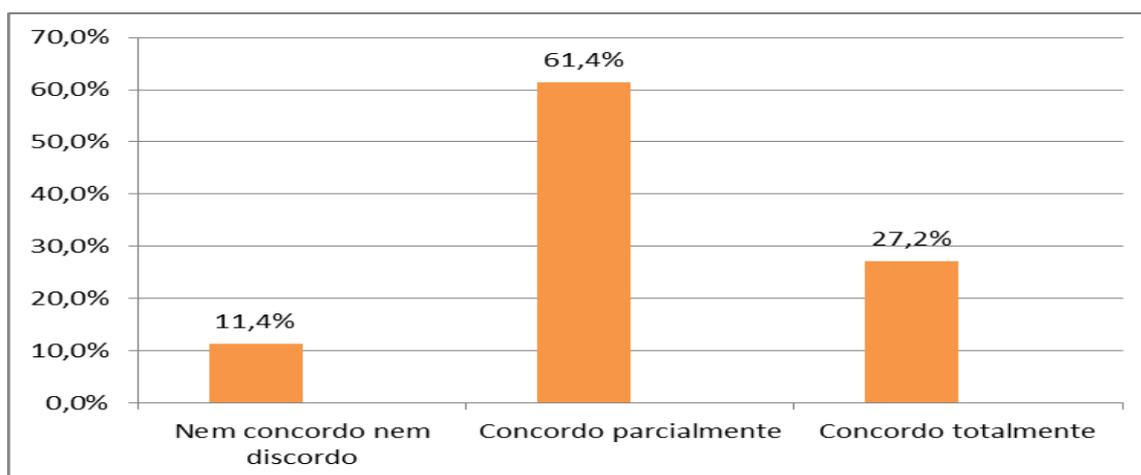


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados contidos no gráfico 9 indicam a existência de um certo grau de descontentamento dos alunos quanto ao este questionamento, pois 22,8% dos acadêmicos participantes da pesquisa se manifestaram discordância quanto aos professores não serem autoritários e escutarem as solicitações dos alunos. Revela-se um aspecto negativo que pode significar indícios de autoritarismo ou arbitrariedade em sala de aula, como também indiferença quanto às reivindicações dos discentes na relação com o professor. De qualquer forma, os fatores citados são inaceitáveis na relação professor e aluno de qualquer nível de ensino, mas principalmente no âmbito das universidades, onde se preparam profissionais para o mercado de trabalho e homens para o convívio social. Além disso, as solicitações dos alunos devem ser analisadas criteriosamente antes de serem negadas e atitudes autoritárias no campo do ensino não devem ocorrer jamais.

Evidenciou-se também a questão do preparo técnico dos docentes do curso de Administração do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, apresentando aos acadêmicos o questionamento sobre os mesmos se manterem atualizados e estudiosos.

Gráfico 10: Professores se mantêm atualizados e estudiosos

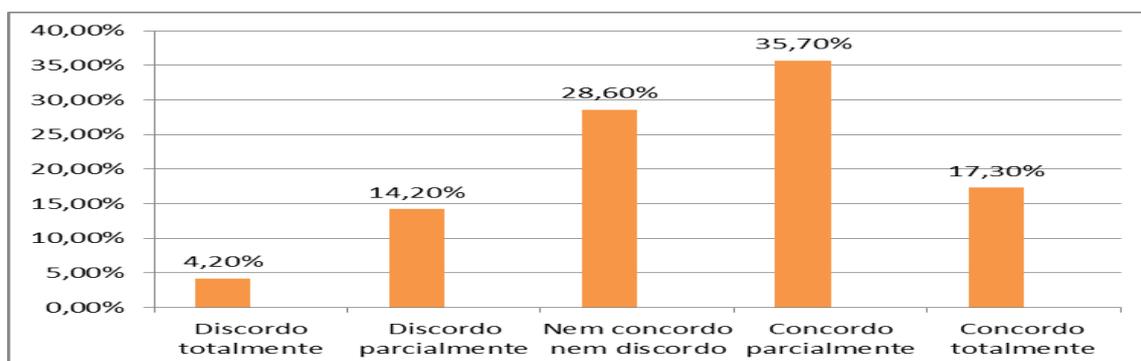


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados apresentados no gráfico 10 revelam o reconhecimento dos discentes do curso em análise quanto ao preparo técnico e atualização de conhecimentos, pois se verifica alto percentual de concordância. Este aspecto é relevante na medida em que os professores buscam se manterem preparados quanto aos diversos aspectos de sua atividade, credenciando-os a desempenhar um papel importantíssimo para os alunos, por meio da transmissão de conhecimentos atualizados, para a sociedade, através da formação de profissionais capacitados e para o meio acadêmico, como exemplo a ser seguido por seus pares.

A relação entre teoria e prática é uma constante nas discussões sobre o processo de ensino aprendizagem nas instituições de nível superior. A partir disso, procurou-se saber dos acadêmicos se os professores demonstram capacidade para promover essa relação no desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso de Administração.

Gráfico 11: Professores sabem fazer relação entre a teoria e a pratica

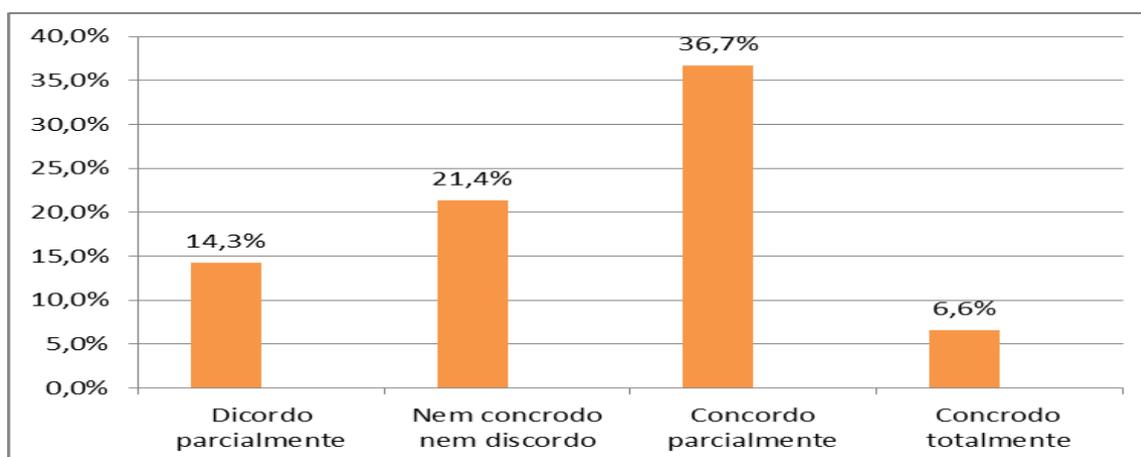


Fonte: pesquisa de campo/2013

Segundo os dados constantes no gráfico 11, a maioria dos alunos participantes da pesquisa concorda com a afirmação de que os professores do curso de Administração sabem fazer a relação entre teoria e prática no processo ensino aprendizagem. Observa-se, a propósito, que a construção do conhecimento é enriquecida quando o docente traz para a sala de aula situações reais do cotidiano relacionadas à teoria apresentada, como forma de consolidá-la na mente do discente. Além disso, a visita do aluno, em companhia do professor, a organizações que desenvolvem atividades relacionadas com a disciplina ministrada, contribui sobremaneira para que o ensino se concretize.

A partir do pressuposto de que o conteúdo a ser ministrado deve ser dominado pelo professor, como forma de conquistar a confiança dos alunos e concretizar a transmissão do conhecimento, perguntou-se aos sujeitos da pesquisa se, em sua concepção, os docentes dominam a matéria que lecionam.

Gráfico 12: Professores dominam a matéria que lecionam



Fonte: pesquisa de campo/2013

Observa-se, pelos dados contidos no gráfico 12, que 14,3% dos alunos participantes da pesquisa discordam parcialmente quanto ao questionamento levantado, 21,4% nem concordam nem discordam, 36,7% concordam parcialmente e 6,6% concordam totalmente.

Sobre o assunto, Alves e Oliveira (2010, p. 5) afirmam que:

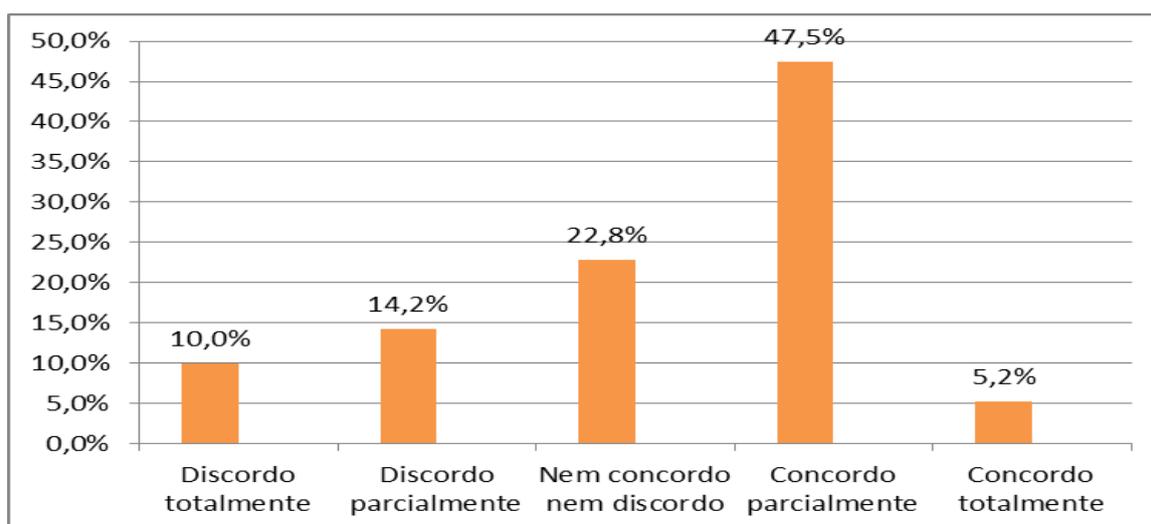
No ensino superior, o docente necessita saber o conteúdo da disciplina na qual esta ministrando aulas. Isto é o mínimo que se espera dele, atualmente é comum o profissional se especializar numa determinada área de ensino, trabalhando seu conteúdo de acordo com a sua formação, mas isto não

significa que de fato ele esteja envolvido com o processo de ensino aprendizagem apenas por possuir um bom conhecimento técnico da matéria lecionada.

Dessa forma, percebe-se que o domínio do conteúdo a ser ministrado pelo docente é fundamental e os alunos participantes da pesquisa, em sua maioria, concordam com este fato no curso de Administração em estudo, pois se verifica percentuais significativos de concordância. Entretanto, deve-se registrar que, além do domínio do conteúdo, o professor deve direcionar suas atenções e preocupações para além do conteúdo, que se traduz pelo processo de ensino aprendizagem como um todo. Torna-se importante destacar que, no contexto estudado, os professores são submetidos a altas cargas horárias de trabalho e disciplinas que não são da sua área.

Os alunos foram questionados também a respeito do interesse dos professores em ajudar os alunos com problemas de aprendizado. Este é um aspecto importantíssimo no desenvolvimento das atividades docentes, pois se o aluno com dificuldades para assimilar um conteúdo não obtiver apoio do docente, sua evolução acadêmica estará prejudicada, podendo até haver prejuízos em outras disciplinas e na continuação do próprio curso.

Gráfico 13: Professores demonstram interesse em ajudar os alunos com problemas de aprendizado



Fonte: pesquisa de campo/2013

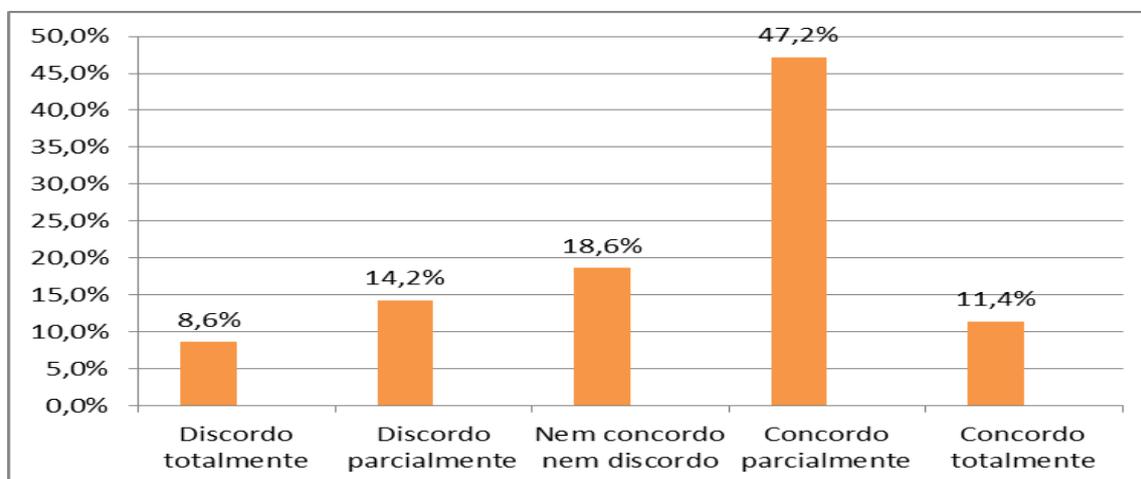
O gráfico 13 mostra que 10% dos alunos discordam totalmente quanto ao interesse dos professores para ajudar alunos com problemas de aprendizado, 14,2%

discordam parcialmente, 22,8% não concordam nem discorda, 47,5% concordam parcialmente e 5,2% concorda totalmente. Neste caos, percebe-se que a manifestação dos alunos quanto à discordância total supera a concordância total.

Apesar de haver um alto percentual de concordância parcial, observa-se que, na concepção dos discentes, pode haver indiferença de alguns professores quanto às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, restando a estes buscar solução para estes problemas de outra forma, que não o apoio do professor. Ressalta-se que esta não é a proposta da atividade docente, principalmente quando se refere ao ensino superior, pois a atenção especial aos alunos com dificuldades em alguma disciplina faz parte da atividade pedagógica e do processo ensino aprendizagem.

Quanto à utilização adequada do tempo de aula, observou-se que 8,6% dos alunos discordam totalmente, 14,2% discordam parcialmente, 18,6% nem concordam nem discordam, 47,2% concordam parcialmente e 11,4% concordam totalmente. Estes dados apresentados no gráfico 14.

Gráfico 14: Professores utilizam adequadamente o tempo da aula



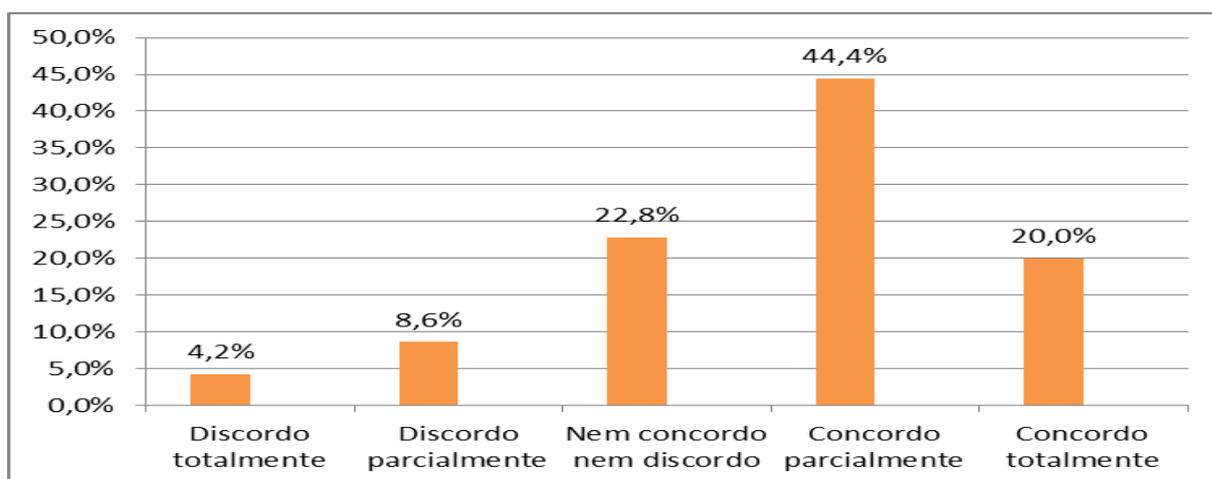
Fonte: pesquisa de campo/2013

Observou que a maioria dos alunos considera adequada a utilização do tempo destinado à aula pelos professores do curso de Administração da UFPI, Campus de Picos. Neste sentido, observa-se que a correta utilização do tempo para aplicação dos conteúdos em sala de aula também constitui um fator relevante para que as propostas do curso para o período sejam cumpridas e para evitar transtornos

para professores e alunos, causados por acúmulo de conteúdo não ministrado no devido tempo.

A relação entre o professor e o aluno é um fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem. Em vista disso, os acadêmicos avaliaram o questionamento relacionado à postura amigável ou não do professor, na interação em sala de aula e fora dela.

Gráfico 15: Professores têm postura amigável com os alunos



Fonte: pesquisa de campo/2013

O gráfico 15 revela que a maioria dos acadêmicos respondentes da pesquisa avalia que os professores do curso apresentam postura amigável e acessível em relação a eles.

Segundo Santos (2001, p.72)

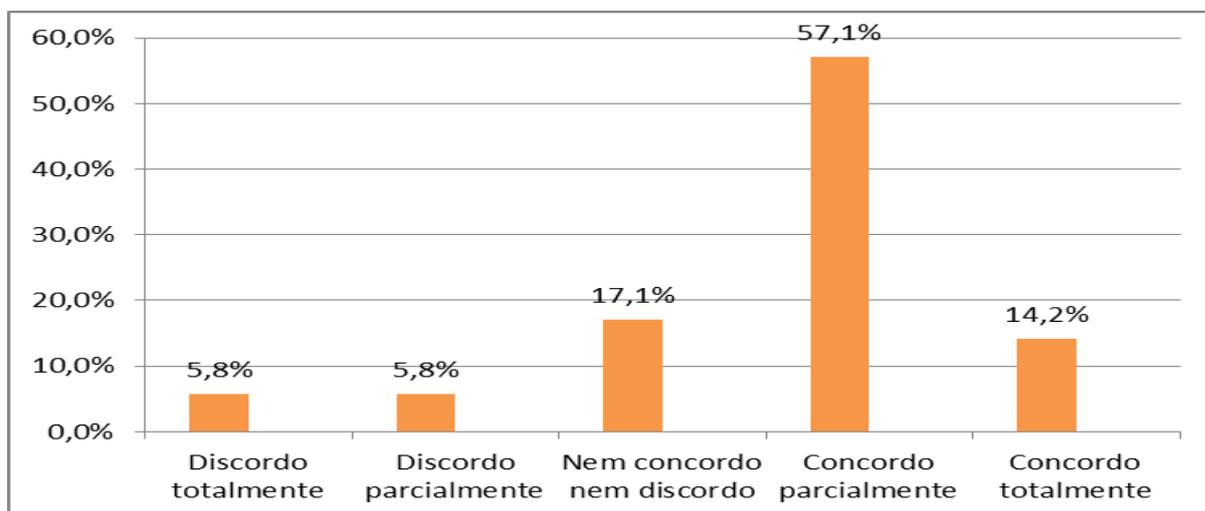
Apesar de limitada por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infra-estrutura da instituição, é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo. Conforme a maneira pela qual esta interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção.

Este aspecto é importante porque a boa relação do professor com o aluno sempre traz resultados positivos para ambos, pois este caminho leva ao entendimento e à solução de problemas que podem surgir no processo ensino aprendizagem.

Os participantes da pesquisa foram questionados a respeito da participação dos alunos em sala de aula ser estimulada pelos professores, tendo em vista que

este é um processo através do qual o discente se envolve e se aprofunda no assunto que está sendo discutido, levando a um maior grau de aprendizado pelo aluno.

Gráfico 16: Os professores estimulam a participação dos alunos em sala de aula

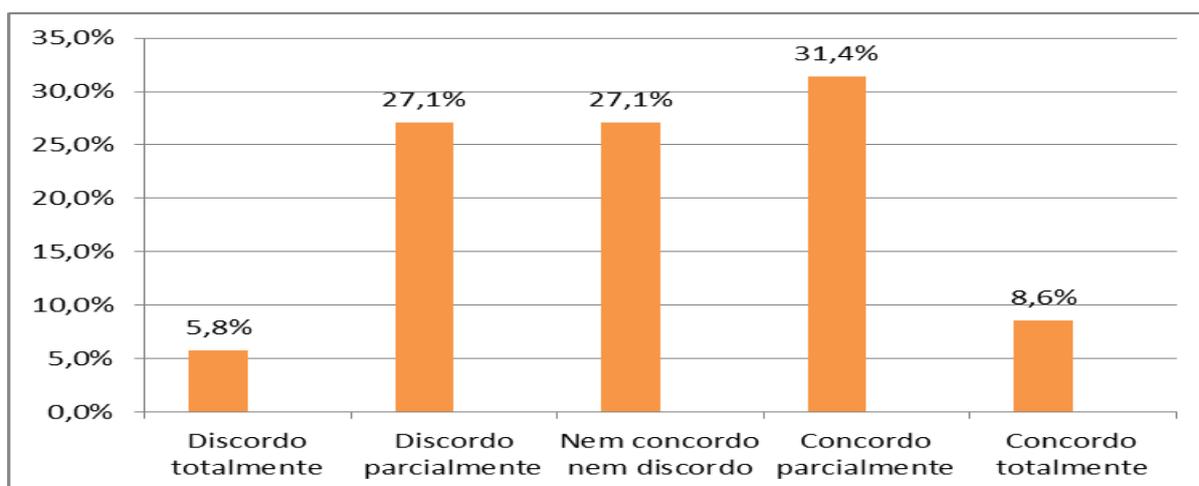


Fonte: pesquisa de campo/2013

O gráfico 16 revela que a maioria dos acadêmicos considera que os professores estimulam a participação dos alunos em sala de aula, pois 57,1% concordam parcialmente e 14,2% concordam totalmente. A participação dos discentes nas atividades em sala é, indiscutivelmente, um dos meios mais efetivos de obter bons níveis de aprendizado, independentemente da disciplina ministrada. Isto porque o aluno se sente envolvido com o assunto, valorizado e motivado para ampliar seus conhecimentos sobre a matéria. Ele se sente parte do contexto, o processo ensino aprendizagem.

Os respondentes foram questionados sobre se os professores dão atenção aos alunos fora da sala de aula. Neste sentido, observa-se que o trato das questões acadêmicas pode ocorrer de forma benéfica fora do contexto da sala de aula, como nas atividades iniciação à pesquisa ou esclarecimento de dúvidas de qualquer natureza.

Gráfico 17: Os professores dão atenção aos alunos fora da sala de aula

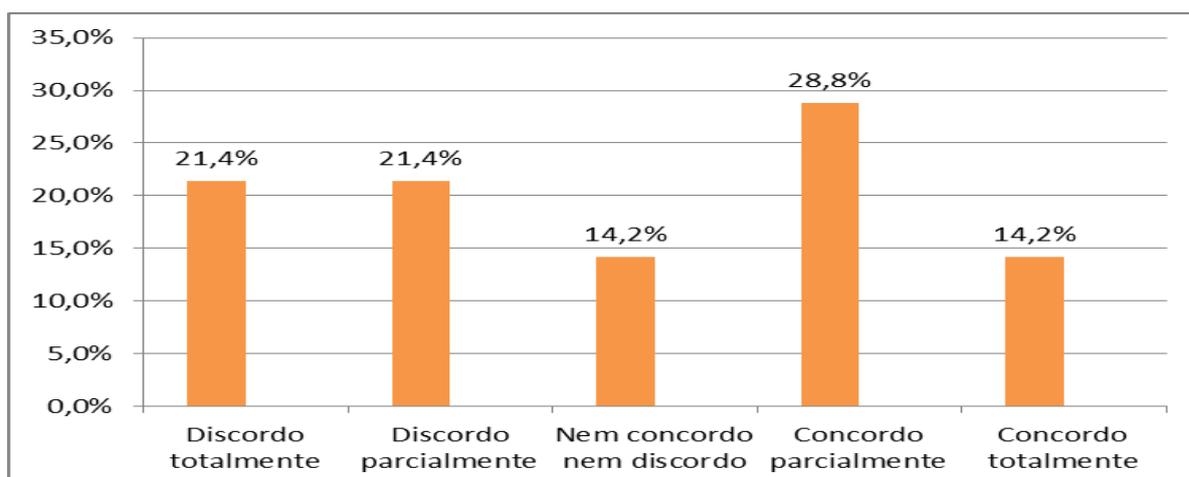


Fonte: pesquisa de campo/2013

Segundo os dados apresentados no gráfico 17, significativa parcela dos alunos (5,8% e 27,1%) não concorda que os professores dão atenção aos alunos fora da sala de aula. Este fato pode estar ligado ao modo de ser do docente, que não reconhece a necessidade do contato externo à sala de aula, mas também pode representar uma consequência do acúmulo de atividades que faz parte do cotidiano profissional dos professores do curso de Administração do Campus de Picos na atualidade. Portanto, a interação fora da sala de aula entre o aluno e o professor deve ocorrer na medida do possível e de acordo com a conveniência e disponibilidade de ambos.

Considerando que a estrutura de um curso superior envolve também os recursos disponibilizados pela Instituição de Ensino Superior, procurou-se saber dos acadêmicos se a Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, dispõe de biblioteca com livros e periódicos atualizados.

Gráfico 18: A universidade dispõe de biblioteca com livros e periódicos atualizados

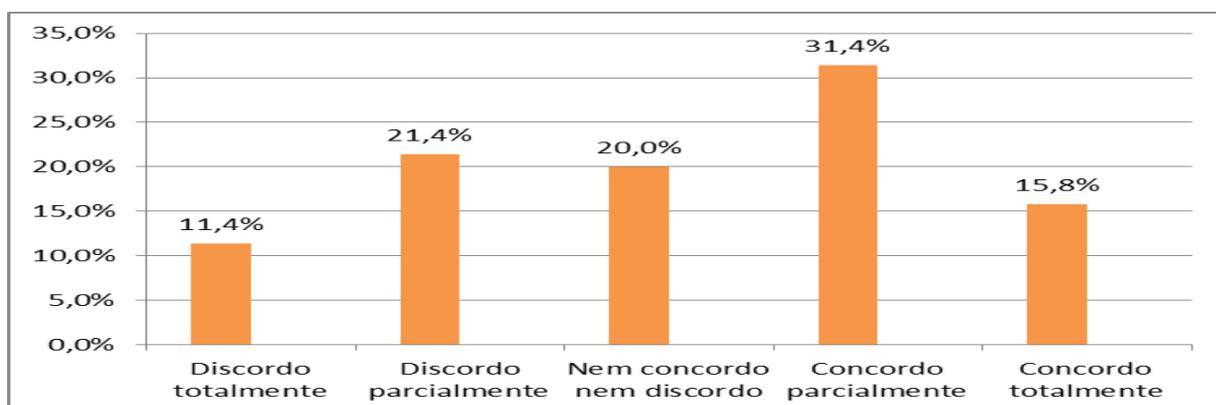


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados contidos no gráfico 18 indicam que há um equilíbrio entre os alunos concordantes e discordantes quanto ao acervo da biblioteca do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Observa-se que as obras disponibilizadas pela biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior para utilização pelo corpo discente devem ser atualizadas e em quantidade suficiente para atender à demanda existente. Além disso, os conteúdos devem estar em sintonia com aqueles ministrados pelos professores em sala de aula, sob pena de se ver comprometido todo o esforço pedagógico para promover o ensino e a educação.

Aprofundando a questão apresentada anteriormente, procurou-se saber se as informatizações do acervo bem como os serviços de empréstimo e utilização prestados pela biblioteca atendem satisfatoriamente aos alunos.

Gráfico 19: A informatização do acervo bem como os serviços de empréstimo e utilização atendem satisfatoriamente os alunos

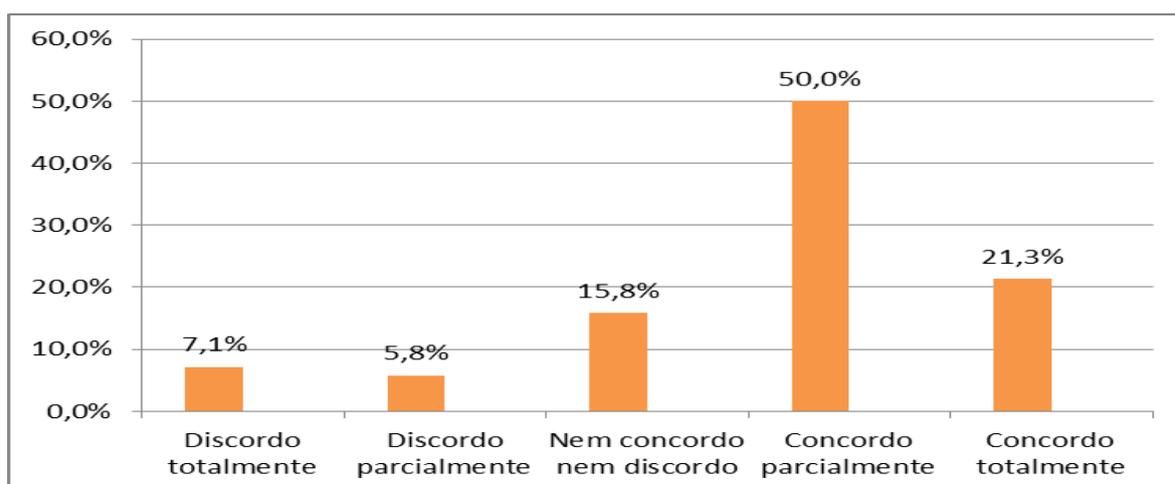


Fonte: pesquisa de campo/2013

O gráfico 19 revela que a maioria dos alunos considera satisfatória a informatização do acervo da biblioteca do Campus de Picos, bem como os serviços de empréstimo e utilização de livros. Neste ponto, ressalta-se que, mesmo não havendo um acervo completo e atualizado, o serviço de atendimento e disponibilização dos livros aos discentes corresponde às expectativas e atendem às necessidades dos mesmos. Com base em análises por observação, percebe-se que atualmente a biblioteca do Campus apresenta em seu acervo muitos livros novos e atualizados.

Na segunda parte do questionário aplicado aos alunos, foi perguntado se as instalações da Universidade propiciam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades discentes.

Gráfico 20: As instalações físicas da universidade propiciam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades discentes



Fonte: pesquisa de campo/2013

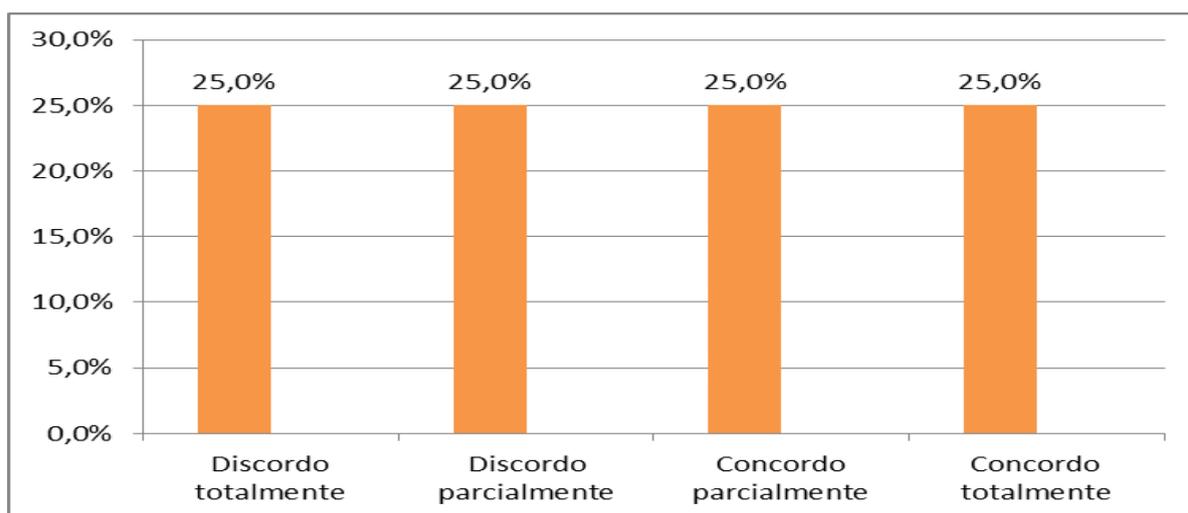
A grande maioria dos discentes participantes da pesquisa revelou concordância quanto às instalações físicas da universidade propiciarem condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades. Dessa forma, torna-se importante registrar que a expansão da UFPI nos últimos anos favoreceu sobremaneira a melhoria das condições físicas do Campus de Picos, tornando sua estrutura amplamente adequada e suficiente para as atividades nele desenvolvidas, incluindo o apoio a alunos carentes e a criação do restaurante universitário, que atende a toda a comunidade do Campus. Este aspecto é relevante na medida em

que oferece totais possibilidades de desenvolvimento das atividades inerentes a todos os cursos nele existentes e não apenas o curso de Administração.

4.3 Análise do questionário – docentes

No questionário aplicado aos docentes do curso de Administração do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, procurou-se saber se as solicitações feitas à coordenação do curso são atendidas. É importante ressaltar que o apoio aos professores por parte da coordenação do curso revela-se como fator de fundamental importância para o bom desempenho de suas atividades junto aos alunos e na promoção da educação.

Gráfico 21: As solicitações feitas junto à coordenação do curso são atendidas



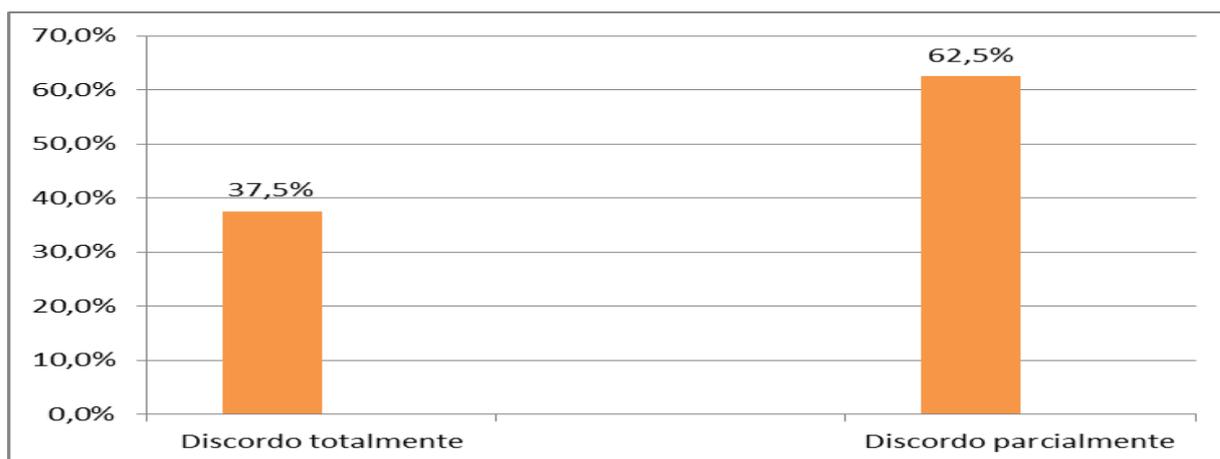
Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados apresentados no gráfico 21 demonstram que a maioria dos docentes participantes da pesquisa concorda que as solicitações dos professores junto à coordenação do curso de Administração do Campus de Picos são atendidas. Dessa forma, torna-se válido destacar que o apoio da instituição ao docente é um dos fatores mais importantes do processo ensino aprendizagem, pois este suporte reflete nas condições em que o professor ministra o conteúdo e transmite o conhecimento.

Os docentes foram questionados se a direção da UFPI, Campus de Picos, oferece condições para que o professor desenvolva pesquisa científica. A atividade

de pesquisa faz parte da vida do professor, além de coincidir com os objetivos maiores da instituição, que busca promover e estimular o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, a direção da instituição deve oferecer condições para que os docentes realizem as atividades relacionadas com a pesquisa científica.

Gráfico 22: A direção da UFPI possibilita condição para que o professor desenvolva pesquisa científica



Fonte: pesquisa de campo/2013

De acordo com os dados constantes do gráfico 22 todos os docentes participantes da pesquisa manifestaram discordância quanto ao apoio da direção do Campus de Picos para o desenvolvimento de pesquisa científica. Trata-se de um fator altamente negativo, pois, dentro do que permite as resoluções do Ministério da Educação, a instituição deve incentivar e dar condições para que o corpo docente desenvolva a atividade de pesquisa, concomitante com o exercício da docência.

A fim de conhecer a concepção dos professores do curso de Administração do Campus de Picos quanto à estrutura existente, procurou-se saber se as condições para o desenvolvimento das atividades docentes são ideais. Sabe-se que as condições de trabalho oferecidas ao docente para o desempenho de sua atividade é um fator determinante para o alcance dos objetivos educacionais em qualquer área do conhecimento.

Gráfico 23: As condições para desenvolvimento das atividades docentes são ideais

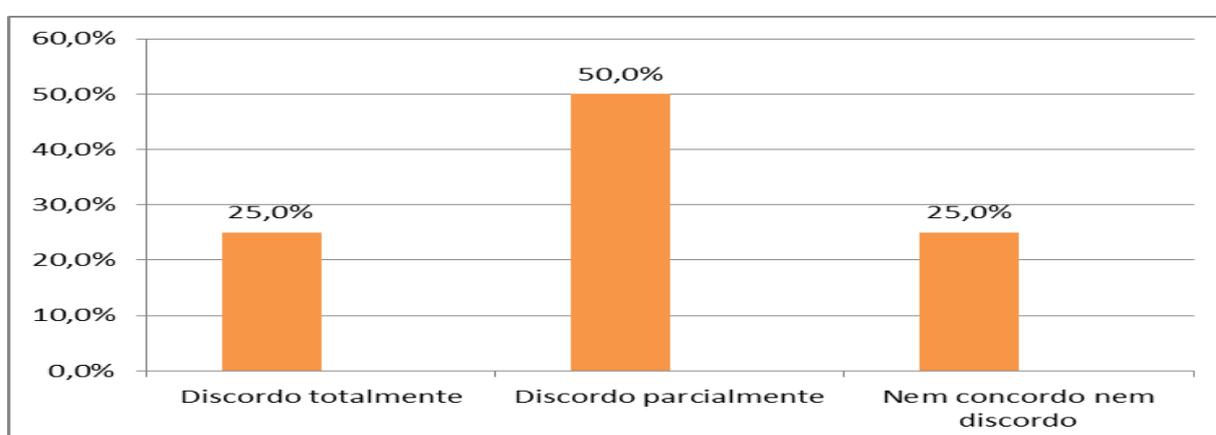


Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados apresentados nos gráficos permitem observar que existe concordância quanto às condições oferecidas pela instituição para o trabalho docente. Assim, em que pese algumas dificuldades existentes, como a carência de salas para todos os professores, a estrutura oferecida para a atividade dos professores apresenta-se como satisfatória, contribuindo para que o processo educacional do curso de Administração do Campus de Picos seja eficaz quanto aos objetivos a que se propõe.

Procurou-se saber dos professores se o nível de conhecimento dos alunos facilita a transmissão do conteúdo ensinado. Entende-se que apresentam nível de conhecimento satisfatório relacionado com as etapas anteriores da vida acadêmica facilitam o processo ensino aprendizagem, em função da capacidade de assimilar os conteúdos com maior facilidade.

Gráfico 24: O nível de conhecimento dos alunos facilita a transmissão do conteúdo ensinado

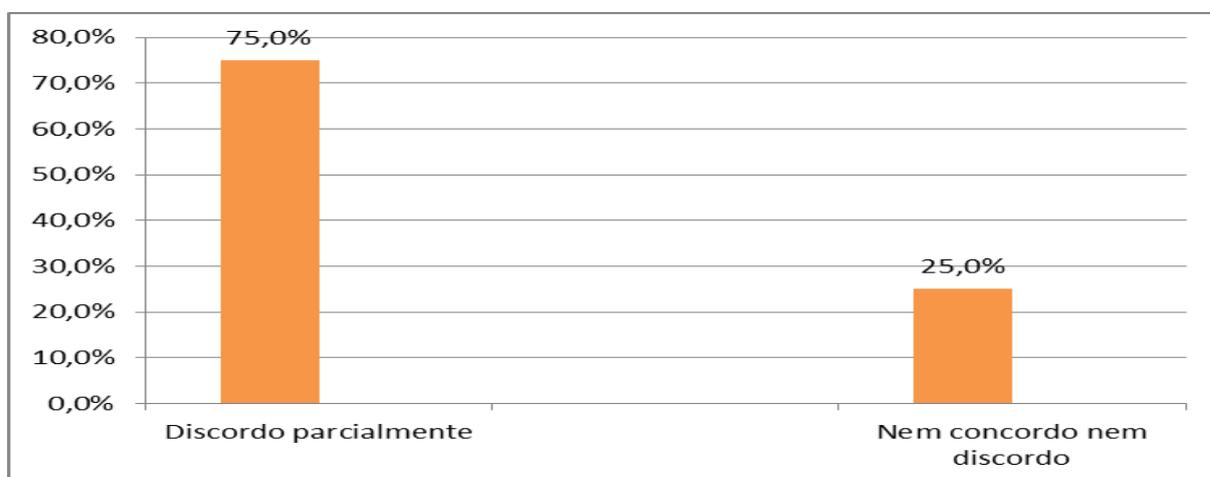


Fonte: pesquisa de campo/2013

Segundo o gráfico 24, observa-se uma significativa discordância por parte dos docentes do curso de Administração quanto a este questionamento. Pode-se inferir que os docentes encontram grandes dificuldades para transmitir o conhecimento em função do baixo nível de conhecimento dos discentes, o que exige repetição de conteúdos, alto índice de reprovação e torna lento o processo de ensino aprendizagem. Neste caso, trata-se de um problema estrutural, pois a maioria dos alunos que cursam o campus de Picos vem de escolas públicas, as quais ainda hoje não oferecem um nível de ensino satisfatório e capaz de qualificar o aluno para um bom desempenho na universidade.

Os docentes foram questionados se há identificação entre a disciplina e o professor que a leciona. Entende-se que a identificação entre professor e disciplina acontece quando o mesmo escolhe uma área para se especializar, após a graduação ou licenciatura e significa que existe maior atração e facilidade de domínio do conteúdo por parte do professor.

Gráfico 25: Sempre há identificação entre a disciplina e o professor que a leciona



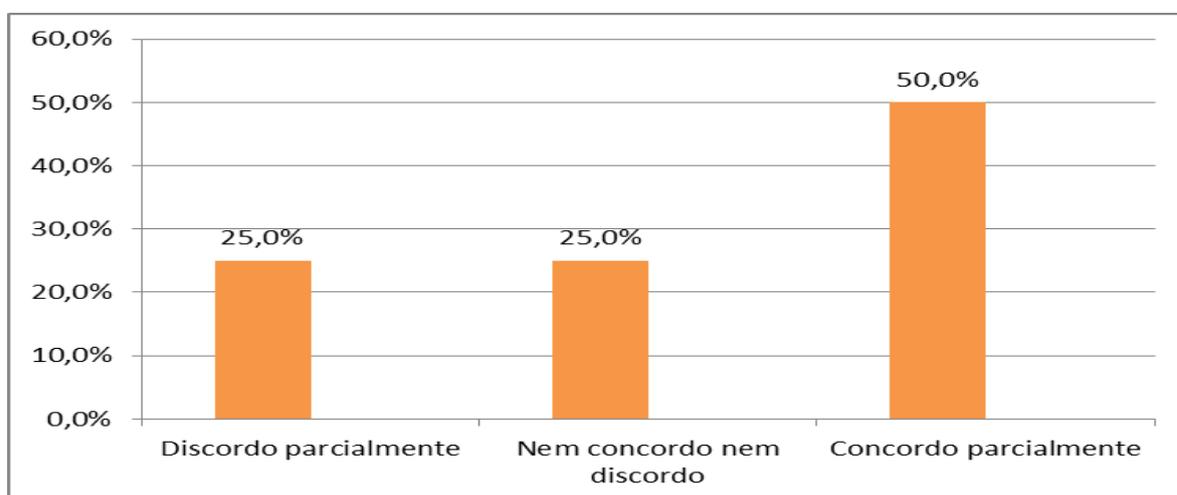
Fonte: pesquisa de campo/2013

Os dados constantes do gráfico 25 permitem observar que existe alto grau de discordância quanto a esta questão. Quando a instituição impõe ao professor a atuação em uma disciplina para a qual não foi formado ou com a qual não se identifica, evidentemente assume o risco pela queda no rendimento de docente e discente, tanto quanto pela baixa qualidade do ensino que será realizado nestas condições. Muito se cobra do professor, mas este só poderá corresponder às expectativas geradas sobre o seu trabalho na promoção da educação, se a

instituição da qual faz parte oferecer as condições mínimas para que isto aconteça. A simples obrigação de obedecer a uma determinada carga horária pelo professor não pode levar à adoção de medidas prejudiciais à transmissão do conhecimento aos alunos.

Dessa forma, na continuação da pesquisa, os docentes foram questionados a respeito da integração entre os professores das diversas disciplinas do curso. A convivência saudável entre os docentes do mesmo torna-se positiva no sentido da troca de experiências como um instrumento facilitador do processo ensino aprendizagem, entre outros aspectos.

Gráfico 26: Há integração entre os professores das diferentes disciplinas do curso



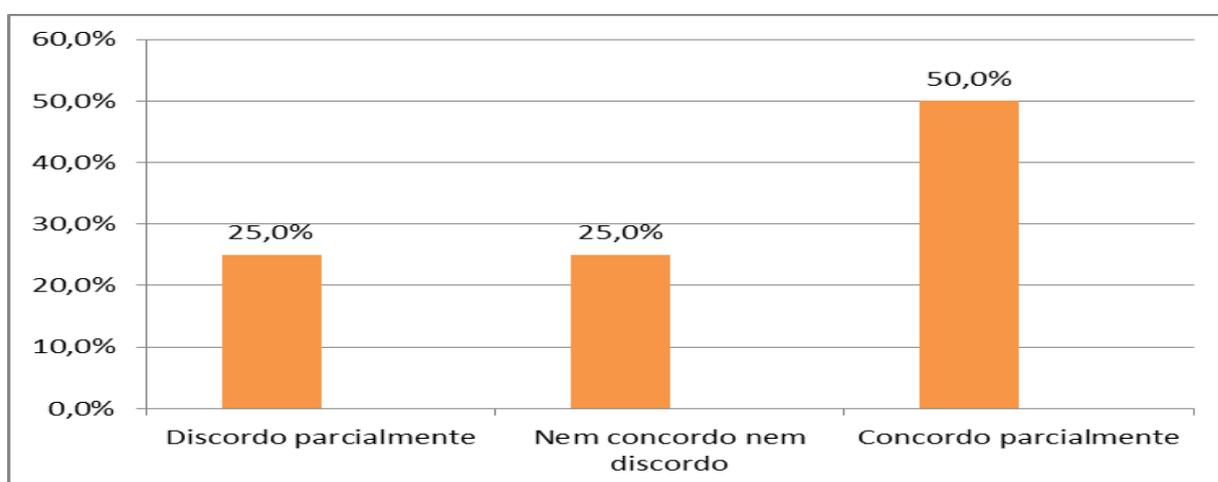
Fonte: pesquisa de campo/2013

Observa-se que existe concordância quanto à integração dos professores do curso de Administração que ministram disciplinas diferentes. A concordância parcial pode estar relacionada à sobrecarga de trabalho existente sobre os mesmos, que dificulta a aproximação e o diálogo fora do espaço e do tempo em que desenvolvem suas atividades.

Quanto à sobrecarga de trabalho, procurou-se saber se os professores estão sobrecarregados em suas atividades docentes. Verifica-se que a sobrecarga de trabalho dificulta a atividade docente, entre outras razões, porque impede o professor de realizar adequadamente o necessário planejamento para a transmissão do conhecimento, como também prejudica o estudo e a preparação para os eventos em sala de aula.

Em relação à infraestrutura do curso de Administração do Campus de Picos, os docentes foram questionados se as instalações físicas da Universidade propiciam ao professor um bom desempenho em suas atividades. A adequação das instalações físicas contribuem positivamente para que as atividades de um professor sejam bem realizadas, pois facilita a utilização de ferramentas que melhoram o processo ensino aprendizagem, além disso proporciona conforto aos que nela trabalham.

Gráfico 27: As instalações físicas da universidade propiciam ao professor um bom desempenho em suas atividades



Fonte: pesquisa de campo/2013

Segundo o gráfico 27, a maioria dos professores concorda, embora parcialmente, que as instalações do campus de Picos são adequadas, confortáveis e propiciam um bom desempenho em suas atividades docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa permitiu observar, em relação ao ensino aprendizagem do curso de Administração oferecido pela UFPI, Campus de Picos/PI, que a maioria dos discentes concordam apenas parcialmente quanto ao estímulo dos professores aos alunos na busca de novos conhecimentos. Este aspecto pode estar relacionado ao desinteresse de alguns docentes para motivar seus alunos a ampliar seus conhecimentos, por meio da pesquisa científica e de outros meios disponíveis.

Evidenciando as atividades grupais solicitadas pelos professores em sala de aula, foi possível constatar que os acadêmicos do curso em estudo apresentam alto grau de concordância com os procedimentos dos docentes neste sentido. As atividades em grupo são de fundamental importância para a aprendizagem no ensino superior, principalmente no curso de administração, por envolver atividades organizacionais voltadas para as tarefas em grupo.

A importância do conhecimento da realidade dos alunos por parte do professor no processo ensino aprendizagem torna-se indiscutível a cada dia. Quanto a este aspecto, observou-se que uma parcela significativa dos alunos não concorda que haja uma preocupação dos docentes do curso de Administração nesse sentido. Entende-se que o docente necessita conhecer a realidade do contexto em que atua, tornando-se um elemento formador de opiniões e conscientizador. O conhecimento da vida social por parte do professor torna-se importante para qualquer conteúdo que venha a ser ministrado, pois esse conteúdo será melhor assimilado pelo aluno se for relacionado com o que acontece além do contexto da universidade.

Destacou-se também a questão do preparo técnico dos docentes do curso de Administração do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, apresentando aos acadêmicos o questionamento sobre os mesmos se manterem atualizados e estudiosos. Neste sentido, verificou-se um alto grau de concordância por parte dos alunos, reconhecendo um preparo técnico satisfatório por parte dos professores do curso. Este aspecto é relevante na medida em que os professores buscam se manterem preparados quanto aos diversos aspectos de sua atividade, credenciando-os a desempenhar um papel importantíssimo para os alunos, por meio da transmissão de conhecimentos atualizados, para a sociedade, através da

formação de profissionais capacitados e para o meio acadêmico, como exemplo a ser seguido por seus pares.

Observou-se também que, segundo os docentes, a direção do Campus de Picos não oferece condições para que o professor desenvolva pesquisa científica. Trata-se de um fator altamente negativo, pois, dentro do que permite as resoluções do Ministério da Educação, a instituição deve incentivar e dar condições para que o corpo docente desenvolva a atividade de pesquisa, concomitante com o exercício da docência.

Em relação aos docentes do curso, constatou-se que os mesmos consideram boas as condições oferecidas pela instituição para o trabalho docente. Assim, em que pese algumas dificuldades existentes, como a carência de salas para todos os professores, a estrutura oferecida para a atividade dos professores apresenta-se como satisfatória, contribuindo para que o processo educacional do curso de Administração do Campus de Picos seja eficaz quanto aos objetivos a que se propõe.

No curso de Administração da UFPI, Campus de Picos, nem sempre, segundo os professores, há identificação entre a disciplina e o professor que a leciona. Entende-se que quando a instituição impõe ao professor a atuação em uma disciplina para a qual não foi formado ou com a qual não se identifica, evidentemente assume o risco pela queda no rendimento de docente e discente, tanto quanto pela baixa qualidade do ensino que será realizado nestas condições. Muito se cobra do professor, mas este só poderá corresponder às expectativas geradas sobre o seu trabalho na promoção da educação, se a instituição da qual faz parte oferecer as condições mínimas para que isto aconteça.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Amália Cardoso; OLIVEIRA, Wenderson Silva Marques de. A formação do professor de ensino superior. **Revista Científica da Faculdade Atenas**. Núcleo de iniciação científica. 2010. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifica/REVISTA%20CIENTIFICA%202010/13%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROFESSOR.pdf>> Acesso em: 11 abr.2012.
- BELLONI, I. **A educação superior na nova LDB**. In: BRZEZINSKI, I. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Lei nº 5.528, de 11 de novembro de 1968.
- _____. Decreto-Lei Federal Nº 656, de 27 de junho de 1969.
- _____. Lei nº 4.769/65.
- _____. MEC. Portaria nº 2008, de 06 de julho de 2004.
- BRITO, Itamar Sousa. **História da Educação no Piauí**. Teresina, EDUFPI, 1996.
- C.F.A - **Conselho Federal de Administração**. Formação do administrador. 2010. Disponível em: <<http://www2.cfa.org.br/sala-de-imprensa/site/18-03-2010-protocolo-pretende-melhorar-formacao-de-estudantes-de-administracao>>. Acesso em 24 jan.2012.
- ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Decreto nº 72.140, de 25 de abril de 1973. D. O. U. de 27/04/1973. Disponível em www.ufpi.br. Acesso em: 15 mar.2012.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Paulo: Atlas, 2006.
- GILES, T.R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
- MARTINS, P. L. **O ensino de administração no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005
- OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **Pós-graduação: educação e mercado de trabalho**. Campinas: Papyrus, 1995.
- RECHIA, K. C.; SCHAMIDT, L.L.; SCHARDONG, R. **História da Educação**. São Paulo:Unisulvirtual, 2006.
- SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de

ensino superior. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001.

SILVA, E.L da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA FILHO, F.P. da. **Curso de Administração da UFPI** – História e Mercado de Trabalho do Administrador. Teresina: EDUFPI, 2007.

TOBIAS, J.A. **História da Educação Brasileira**. 3º ed. São Paulo: IBRASA, 1986.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO ALUNO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA: PESQUISA – ELABORAÇÃO DE TCC II

Prezado (a) acadêmico (a), este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do formando Marcos Antonio Lima Gomes. Tem o objetivo de mensurar a qualidade do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus de Picos-PI a partir do desenvolvimento acadêmico de seus discentes. Suas respostas são muito importantes para o sucesso desta pesquisa. Conto com você!

Legenda:

Discordo totalmente (1) (0%)	Discordo parcialmente (2) (25%)	Nem concordo nem discordo (3) (50%)	Concordo parcialmente (4) (75%)	Concordo totalmente (5) (100%)
---	--	--	--	---

A respeito do ensino aprendizagem oferecido pela UFPI no curso de Administração, marque a alternativa que melhor se aplica.

1= Discordo totalmente **2=** Discordo parcialmente **3=** Nem concordo nem discordo **4=** Concordo parcialmente **5=** Concordo totalmente

1	Professores estimulam a busca de novos conhecimentos.	1	2	3	4	5
2	Professores estimulam a reflexão e o desenvolvimento da visão crítica.	1	2	3	4	5
3	Professores solicitam atividades em grupo.	1	2	3	4	5
4	Professores demonstram conhecimento da realidade dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem.	1	2	3	4	5
5	Professores sabem comunicar e motivar os alunos.	1	2	3	4	5
6	Professores sabem lidar com situações de dúvidas dos alunos em sala de aula.	1	2	3	4	5
7	Professores não são autoritários e escutam as solicitações dos alunos.	1	2	3	4	5
8	Professores mantem-se atualizados e estudiosos.	1	2	3	4	5
9	Professores sabem fazer relação entre a teoria e a pratica.	1	2	3	4	5
10	Professores dominam a matéria que lecionam.	1	2	3	4	5
11	Professores demonstram interesse em ajudar os alunos com problemas de aprendizado.	1	2	3	4	5
12	Professores utilizam adequadamente o tempo da aula.	1	2	3	4	5
13	Professores têm postura amigável com os alunos.	1	2	3	4	5
14	Os professores estimulam a participação dos alunos em sala de aula.	1	2	3	4	5
15	Os professores dão atenção aos alunos fora da sala de aula.	1	2	3	4	5
16	A universidade dispõe de biblioteca com livros e periódicos atualizados.	1	2	3	4	5
17	A informatização do acervo bem como os serviços de empréstimo e utilização atendem satisfatoriamente os alunos.	1	2	3	4	5

De acordo com sua percepção, marque a alternativa que melhor se aplica a respeito da infra estrutura do curso de Administração da UFPI campus de Picos-PI.

1= Discordo totalmente **2=** Discordo parcialmente **3=** Nem concordo nem discordo **4=** Concordo parcialmente **5=** Concordo totalmente.

1	As instalações físicas da universidade propiciam condições adequadas para o desenvolvimento das atividades discentes.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---

Informações gerais.

Bloco em curso	1°() 2°() 3°() 4°() 5°() 6°() 7°() 8°() 9°()
Idade	() Até 25 anos () 25 a 35 anos () Acima de 35 anos
Sexo	() Masculino () Feminino
Expectativa de formação acadêmica	() Graduação completa () Pós-graduação completa () Mestrado completo () Doutorado completo () Outros

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PROFESSOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA: PESQUISA – ELABORAÇÃO DE TCC II

Prezado (a) professor (a), este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do formando Marcos Antonio Lima Gomes. Tem o objetivo de mensurar a qualidade do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus de Picos-PI a partir do desenvolvimento acadêmico de seus discentes. Suas respostas são muito importantes para o sucesso desta pesquisa. Conto com você!

Legenda:

Discordo totalmente (1) (0%)	Discordo parcialmente (2) (25%)	Nem concordo nem discordo (3) (50%)	Concordo parcialmente (4) (75%)	Concordo totalmente (5) (100%)
---	--	--	--	---

De acordo com sua percepção, marque a alternativa que melhor se aplica quanto a seu desempenho na atividade de docente no curso de Administração da UFPI campus de Picos-PI.

1= Discordo totalmente 2= Discordo parcialmente 3= Nem concordo nem discordo 4= Concordo parcialmente 5= Concordo totalmente.

1	As solicitações feitas junto à coordenação do curso são atendidas.	1	2	3	4	5
2	A direção da UFPI possibilita condição para que o professor desenvolva pesquisa científica.	1	2	3	4	5
3	A remuneração recebida satisfaz as necessidades básicas, pessoais e sociais do professor.	1	2	3	4	5
4	As condições para desenvolvimento das atividades docentes são ideais	1	2	3	4	5
5	O nível de conhecimento dos alunos facilita a transmissão do conteúdo ensinado.	1	2	3	4	5
6	Sempre há identificação entre a disciplina e o professor que a leciona.	1	2	3	4	5
7	Há integração entre os professores das diferentes disciplinas do curso.	1	2	3	4	5
8	Os professores estão sobrecarregados em suas atividades docentes.	1	2	3	4	5
9	Tarefas (trabalhos, provas, pesquisas) são adequadamente dimensionadas à carga horária da disciplina.	1	2	3	4	5

De acordo com sua percepção, marque a alternativa que melhor se aplica a respeito da infraestrutura do curso de Administração da UFPI campus de Picos-PI.

1= Discordo totalmente 2= Discordo parcialmente 3= Nem concordo nem discordo 4= Concordo parcialmente 5= Concordo totalmente.

1	As instalações físicas da universidade propiciam ao professor um bom desempenho em suas atividades.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---